

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 09. Setembro de 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim
Aníbal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Flávia Machado Starling Soares
Janaína Pereira da Silva Martini
Newton Araújo Silva Junior
Sabrina Lima de Assis

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 09. Setembro de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 11, n. 09, Brasília, setembro 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Flávia Machado Starling Soares

Janaína Pereira da Silva Martini

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 08, agosto, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Destaques das Ceasas	09
	Resumo Executivo	12
	Análise das Hortaliças	16
	Alface	17
	Batata	20
	Cebola	23
	Cenoura	27
	Tomate	30
	Análise das Frutas	33
	Banana	34
	Laranja	39
	Maçã	44
	Mamão	48
	Melancia	52



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de setembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 09, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o encontro da Federação Latino-americana de Mercados de Abastecimento realizado no México, na cidade de Pachuca, entre os dias 20 e 23 de agosto de 2025.

Hortigranjeiro



Contexto

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, nesse processo, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

Hortigranjeiro



Metodologia

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



Ceasas brasileiras participam de encontro da Federação Latino-americana de Mercados de Abastecimento no México



Ato de instalação da pedra fundamental da Central de Abastecimento de Miguel Hidalgo

Entre os dias 20 e 23 de agosto de 2025, na cidade de Pachuca – México, foi realizado o encontro anual da Federação Latino-americana de Mercados de Abastecimento – FLAMA, em conjunto com a conferência nacional da Confederação Nacional das Associações de Comerciantes de Centrais de Abastecimento do México - CONACCA.

A FLAMA integra uma rede de Centros Abastecedores organizados por meio de Federações, Associações Abastecedoras, Organizações Unificadoras de Pequenos e Médios Empresários do Setor Produtivo e Comercial, bem como instituições públicas e privadas relacionadas com o Abastecimento Alimentar em cada um dos países que a compõem. Os objetivos da federação são: (i) criar uma plataforma institucional, administrativa e operacional que facilite a troca comercial, tecnológica e de informações para criar novas oportunidades de negócios; (ii) construir pontes de comunicação com os governos, para que propostas a favor do setor resultem em leis e políticas públicas que busquem o desenvolvimento e o crescimento dos centros de abastecimento; (iii) trabalhar em favor da soberania alimentar dos diversos povos que compõem a Federação.

A programação do último encontro incluiu reuniões institucionais, conferência magistral, cerimônias protocolares e atividades de intercâmbio entre os países membros.

Estiveram presentes representantes de oito países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, República Dominicana e Uruguai. Do Brasil, estavam representadas a Conab, a Ceagesp, a CeasaMinas e a Ceasa Paraná.

O evento promoveu um espaço de diálogo qualificado entre representantes dos mercados de abastecimento, autoridades públicas e entidades privadas, visando o compartilhamento de experiências práticas e estratégias inovadoras. Dentre as experiências práticas, destacam-se a visita técnica à Central de Abastecimento de Tecámac e o ato protocolar de instalação da pedra fundamental da Central de Abastecimento de Miguel Hidalgo.

Com um ano de operação, a Ceasa de Tecámac encontra-se em fase de expansão, consolidando-se como um polo logístico regional. Estão em construção dois novos galpões interligados: um voltado ao varejo, com projeto arquitetônico semelhante ao de um supermercado — incluindo estacionamento subterrâneo e rampa de acesso para carrinhos de compras — e outro destinado ao atacado, onde os sócios adquirem espaços que integram loja, área de estoque e estacionamento privativo. A proposta visa atender diferentes perfis de operadores comerciais, promovendo eficiência e conforto tanto para consumidores quanto para comerciantes.

A segunda visita técnica ocorreu na área onde futuramente (expectativa de 18 meses) será a Ceasa de Miguel Hidalgo. A nova Central de Abastecimento está sendo construída pela mesma empresa responsável pela construção e expansão da Ceasa de Tecámac, sendo um projeto inovador, que atende às demanda de modernidade e sustentabilidade.

Ambas as centrais são privadas e seus projetos foram integralmente concebidos e financiados por empresários locais. Outro fato que chamou a atenção é a proximidade entre as unidades, apenas 35 km. Segundo os responsáveis pelo projeto, essa proximidade se deve ao fato de fazerem parte de um plano estratégico com horizonte de dez anos, que considera o crescimento populacional e a expansão comercial da região para estabelecer a demanda futura por alimentos.

A participação do Brasil no Encontro fortalece a capacidade institucional do país de implementar soluções sustentáveis e resilientes no setor hortigranjeiro. Além disso, a participação da Conab reforçou o diálogo com organismos internacionais e redes regionais de abastecimento, favorecendo a integração latino-americana e a construção de uma governança colaborativa em segurança alimentar. Nesse contexto, destaca-se o papel do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort,

coordenado pela Conab, como instrumento estratégico para a requalificação da infraestrutura de comercialização de hortifrutigranjeiros no país, promovendo maior competitividade, redução de perdas e acesso equitativo aos alimentos.



Assembleia Geral da FLAMA

Hortigranjeiro



Resumo Executivo

HORTALIÇAS

Em agosto, o movimento de preço preponderante das principais hortaliças analisadas nesse boletim foi de declínio. Dentre as cinco, somente a cenoura aumentou de preço em relação a julho. As demais, alface, batata, cebola, e tomate tiveram queda de preço, com destaque para o tomate, com os maiores percentuais de baixa.

Tabela 1 — Preços médios em agosto de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	2,80	-5,54%	1,95	-3,38%	1,75	-9,12%	2,49	16,32%	3,79	-9,30%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,89	-3,07%	1,54	-11,51%	1,65	-15,70%	1,98	37,25%	3,09	-13,53%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,94	-3,87%	0,83	-14,06%	1,85	-10,24%	2,96	22,26%	3,87	-22,36%
CEASA/SP - Campinas	2,24	-18,61%	2,58	-10,64%	1,79	-8,73%	2,52	24,75%	4,27	-22,62%
CEASA/ES - Vitória	2,94	-11,19%	2,04	-0,24%	1,79	-17,83%	2,31	7,53%	3,49	-30,11%
CEASA/PR - Curitiba	5,07	-24,31%	1,90	-3,39%	1,85	-5,31%	1,51	26,66%	4,78	-11,82%
CEASA/GO - Goiânia	4,78	-6,08%	1,47	1,60%	1,82	-6,00%	1,74	34,92%	3,82	-30,09%
CEASA/PE - Recife	4,03	-30,28%	2,63	-3,17%	1,74	-13,24%	3,36	22,18%	2,26	-35,14%
CEASA/CE - Fortaleza	12,82	-3,39%	3,96	-1,00%	3,07	-12,10%	4,05	10,35%	3,48	-26,58%
CEASA/AC - Rio Branco	10,73	-9,83%	2,97	7,61%	2,48	-0,47%	3,84	39,96%	7,18	0,89%
Média Ponderada	4,83	-8,77%	1,73	-6,55%	1,84	-10,50%	2,42	19,92%	3,70	-19,86%

Fonte: Conab/Ceasas



Alface

Queda de preço em todas as Ceasas que fazem parte do boletim. A média ponderada em agosto ficou 8,77% abaixo da registrada em julho. A variação negativa dentre as Ceasas ficou entre 3,07% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 30,28% na Ceasa/PE – Recife. Outras variações negativas significativas ocorreram na Ceasa/PR – Curitiba (-24,31%), na Ceasa/SP – Campinas (-15,68%) e na Ceasa/ES – Vitória (-11,19%). Em termos nacionais, a comercialização total nas Ceasas declinou 8%, o que não impediu que os preços caíssem. Outros fatores agiram para a queda de preço, como condição climática e qualidade.



Batata

Pelo terceiro mês consecutivo, o preço da batata apresentou queda. Na média ponderada, ele caiu 6,55% em relação a julho. Nas demais quedas de preço, os percentuais negativos foram maiores, ou seja, em julho de 31,6% e em junho de 8,79%. Na comparação anual, o preço médio entre as Ceasas foi 53,62% inferior ao praticado em agosto de 2024. Quanto à comercialização de batata nas Ceasas analisadas, o total ficou aquém em 5% ao registrado em julho, porém foi suficiente para a continuação da queda de preço. Isto porque os quantitativos podem ser considerados elevados, pois quando se compara com agosto de 2024, eles estão superiores em 10,9%.



Cebola

Nova queda de preço em agosto. Desta feita, a média ponderada entre as Ceasas, caiu 10,50%. Essa queda é a terceira consecutiva, pois o preço médio teve variação negativa de 25,27% em julho e de 14,87% em junho. Em agosto, o movimento de queda foi quase unânime, exceção à Ceasa/AC – Rio Branco, onde o preço apesar de ter caído, pode ser considerado estável (-0,47%). Nas demais Ceasa, as quedas variaram entre 5,31% na Ceasa/PR – Curitiba e 17,83% na Ceasa/ES – Vitória. A comercialização em agosto teve variação negativa de 9% em relação a julho. A quantidade foi suficiente para que a queda de preço permanecesse. É preciso ressaltar que essa foi a terceira maior do ano, só sendo superada pela movimentação de julho e próxima à de junho, meses que também os preços tiveram queda.



Cenoura

Em todas as Ceasas analisadas nesse boletim, os preços da cenoura subiram em muitas delas com percentuais elevados, chegando a alta superior ou próxima a 30% em três Ceasas, quais sejam: na Ceasa/AC – Rio Branco, aumento de 39,96% em relação a julho, na CeasaMinas – Belo Horizonte, alta de 37,25% e, na Ceasa/GO – Goiânia, incremento de 34,92%. Esse cenário de preços em agosto foi consequência da menor comercialização nas Ceasas, com ênfase para a diminuição da movimentação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-32%) e na Ceagesp – São Paulo (-14%).



Tomate

Os preços nas Ceasas analisadas tiveram trajetória descendente e em muitas delas de maneira significativa. Tanto é que o maior percentual negativo foi na Ceasa/PE – Recife (-35,14%), seguida da Ceasa/ES – Vitória (-30,11%) e da Ceasa/GO – Goiânia (-30,09%). A única exceção no comportamento de preço foi a Ceasa/AC – Rio Branco, onde ele registrou estabilidade (0,89%). Pelo lado da oferta, ela não foi superior à de julho, mas foi suficiente para dar continuidade ao movimento descendente dos preços. Nas Ceasas analisadas, o total ofertado caiu 5,7%.

FRUTAS

Em agosto, o movimento preponderante da banana, maçã e melancia foi de alta. Já a laranja e o mamão apresentaram queda nos preços na média.

Tabela 2 — Preços médios em agosto de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepastos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	3,98	11,20%	2,58	1,13%	8,53	-1,20%	3,93	-19,33%	2,36	22%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,91	13,64%	2,28	1,35%	8,58	4,79%	3,45	-29,25%	2,58	31%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,71	9,63%	2,58	-2,94%	8,92	13,16%	4,95	-12,19%	2,47	12%
CEASA/SP - Campinas	4,20	12,49%	3,15	0,48%	9,12	-1,25%	4,05	-32,50%	2,53	28%
CEASA/ES - Vitória	2,90	-6,53%	2,18	-2,38%	9,18	5,22%	3,22	-37,04%	2,72	12%
CEASA/PR - Curitiba	2,95	28,82%	3,18	-14,18%	8,69	0,59%	5,44	-9,29%	2,50	23%
CEASA/GO - Goiânia	4,28	14,43%	2,14	3,57%	8,12	2,98%	4,84	8,73%	2,79	67%
CEASA/PE - Recife	2,28	-14,33%	1,76	-13,87%	10,14	5,69%	3,57	-1,74%	2,10	15%
CEASA/CE - Fortaleza	5,99	0,00%	3,34	-11,94%	9,43	-2,03%	4,12	-1,27%	3,17	-6%
CEASA/AC - Rio Branco	3,04	57,02%	2,31	-46,57%	9,63	1,37%	4,56	-18,54%	-	-
Média Ponderada	3,72	5,94%	2,53	-2,07%	8,77	2,58%	4,17	-16,34%	2,49	20,59%

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

As cotações subiram e a comercialização caiu na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, em decorrência da menor produção da variedade prata, mas, principalmente, pelas cotações, da banana nanica. A colheita da banana prata foi menor por causa das menores temperaturas em julho e início de agosto e, para a variedade nanica, um ciclone atingiu alguns municípios de Santa Catarina, derrubando bananais e prejudicando as plantas. As exportações continuaram aquecidas, bem maiores em relação ao ano anterior, o que foi importante canal de escoamento para os produtos.



Laranja

Os preços continuaram em queda, mas reagiram em algumas Ceasas, e a oferta aumentou em diversas Ceasas. A demanda também aumentou por causa do aumento das temperaturas, contrabalançando o aumento da oferta no varejo, e a produção de suco em São Paulo começou a acelerar. Já os preços do suco no mercado internacional devem permanecer em patamares elevados. Na Bahia, Rio Grande do Sul e em Sergipe, a produção aumentou. As exportações de suco caíram, em relação ao mesmo período de 2024, e deverão fechar em bons níveis com o aumento da colheita da fruta.



Maçã

Ocorreu aumento da comercialização, além de pequenas altas de preços, com a retomada das compras institucionais originárias de escolas. Ou seja, a oferta aumentou, mas também a demanda, e isso provocou leve aumento de preços, notadamente a partir do segundo decêndio do mês, já que no primeiro decêndio a demanda esteve estagnada por causa de uma frente fria que atingiu a Região Sul e partes da Região Sudeste. As importações continuaram elevadas – realidade que deve permanecer até o fim do ano – e as exportações fecharam a parcial em alta.



Mamão

Ocorreu queda de preços e aumento na comercialização na maior parte dos entrepostos atacadistas analisados, em decorrência, principalmente, da elevação das temperaturas nas regiões produtoras, que aceleraram o amadurecimento das frutas. Contudo, a amplitude térmica contribuiu para a intensificação de problemas fitossanitários que afetaram a produção. A demanda foi estável. As exportações continuaram aquecidas e assim tendem a permanecer nos próximos meses por causa da boa demanda europeia e da boa produção brasileira.

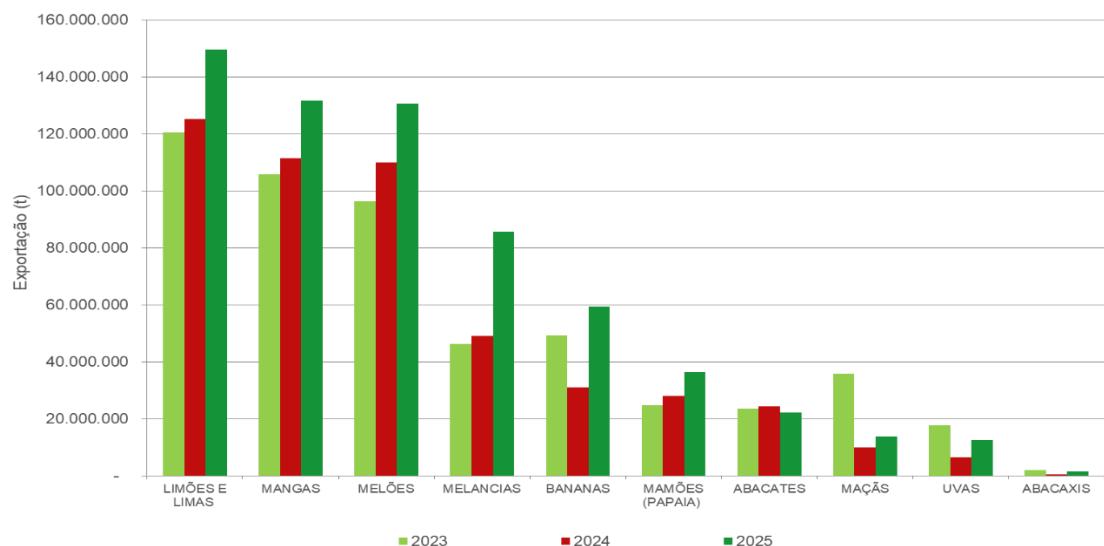


Melancia

Ocorreu alta de preços e da comercialização na maioria das Ceasas. Os preços subiram mesmo com o aumento da oferta nas Ceasas, sendo esse fato explicado pelo controle de oferta em Uruana/GO, principal região produtora no mês, pela boa qualidade das frutas e pelo aumento da demanda por causa da elevação das temperaturas, absorvendo assim o aumento da oferta na maioria das centrais de abastecimento. As exportações continuaram em alta, com boas perspectivas, principalmente nas praças potiguaras e cearenses.

Exportação Total de Frutas

Gráfico 1 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e agosto de 2023, 2024 e 2025



Fonte: MAPA¹

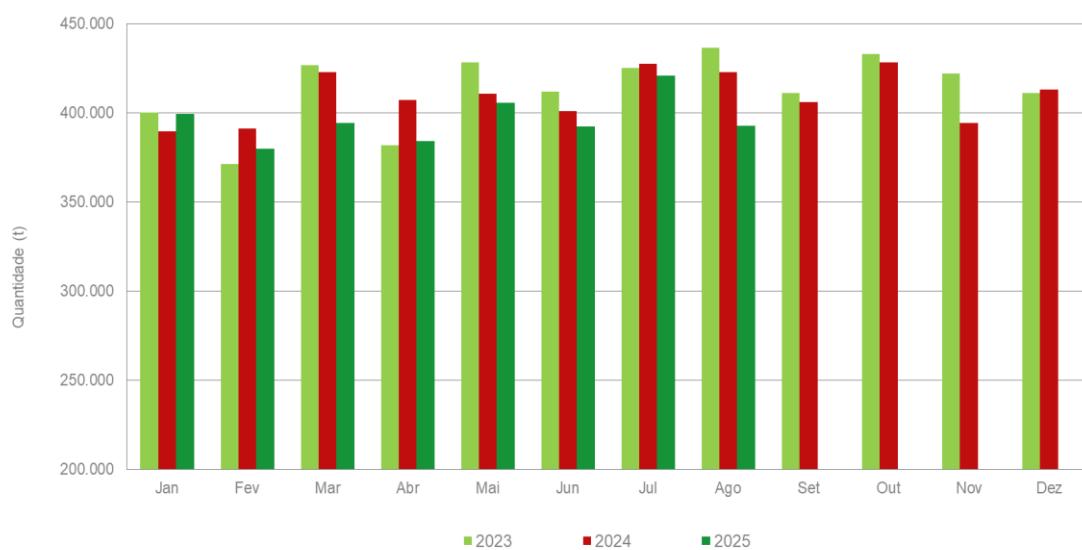
Nos primeiros oito meses de 2025, o volume total enviado ao exterior foi de 713,01 mil toneladas, alta de 28% em relação a janeiro/agosto de 2024, e o faturamento foi de U\$S 841,41 milhões (FOB), superior 15% em relação ao mesmo período de 2024 e de 22% em relação ao mesmo período de 2023. O ano foi iniciado de forma bastante promissora, com boas vendas para a Europa e Ásia (melhores safras e maior demanda) e com faturamento e volume superiores em relação aos anos anteriores. No entanto, com o Tarifaço do governo Trump, mesmo com alguns produtos ficando de fora da política americana, os números diminuíram, com maiores quedas em mercados específicos (a exemplo do mercado de limões e limas, mangas e uvas). Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo e Pernambuco, e os principais compradores foram Bélgica, Países Baixos, EUA, Reino Unido e China, e as frutas mais exportadas, com elevações e relação ao mesmo período do ano anterior, foram melões (18,8%), limões e limas (19,5%), mangas (18,3%), melancias (74,3%) e bananas (91,8%).

¹ MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro.** Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 15 set. 2025.



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de agosto de 2025, o segmento apresentou queda de 6,6%, em relação ao mês anterior e queda de 7,1% em relação ao mesmo mês de 2024. Na relação mensal com o mesmo mês de 2023, essa diminuição foi de 10%.

Gráfico 2 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

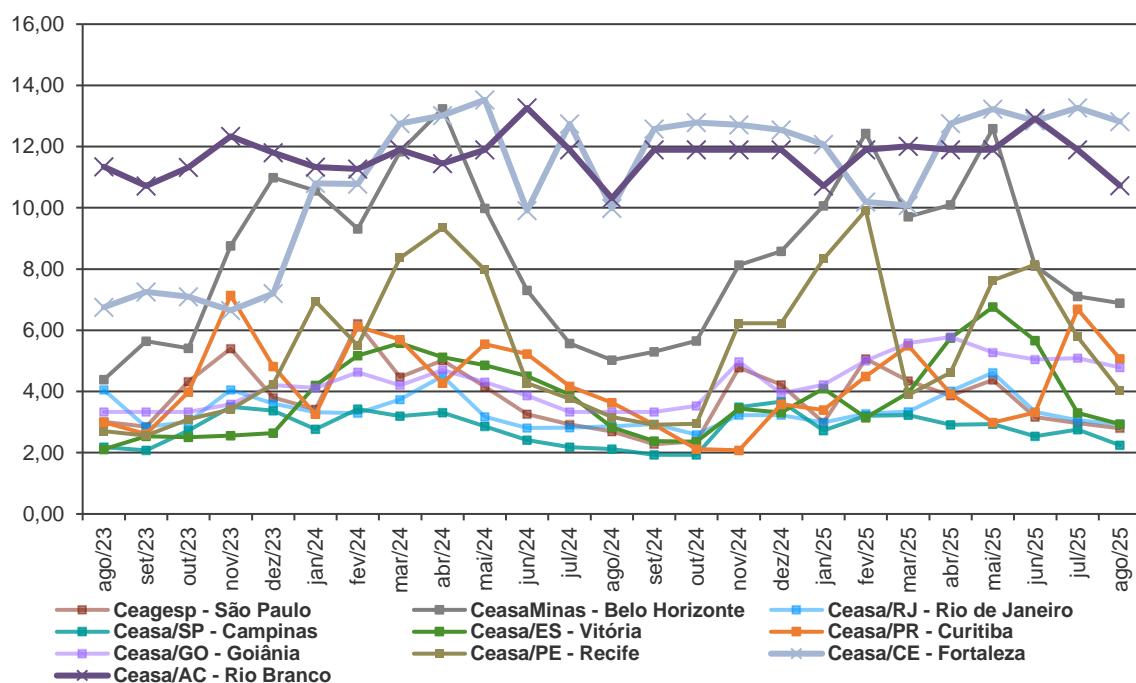
Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SP – Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



Queda de preço em todas as Ceasas que fazem parte do boletim. A média ponderada em agosto ficou 8,77% abaixo da registrada em julho. A variação negativa dentre as Ceasas ficou entre 3,07% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 30,28% na Ceasa/PE – Recife. A grande amplitude das variações de preço demonstra que cada Ceasa comercializa o produto de produções próximas e seus preços reagem de acordo com as condições de cada mercado. Outras variações negativas significativas ocorreram na Ceasa/PR – Curitiba (-24,31%), na Ceasa/SP – Campinas (-15,68%) e na Ceasa/ES – Vitória (-11,19%). Por fim, menores percentuais foram observados na Ceasa/AC – Rio Branco (-9,83%), na Ceasa/GO – Goiânia (-6,08%), na Ceagesp – São Paulo (-5,54%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-3,39%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (-3,07%).

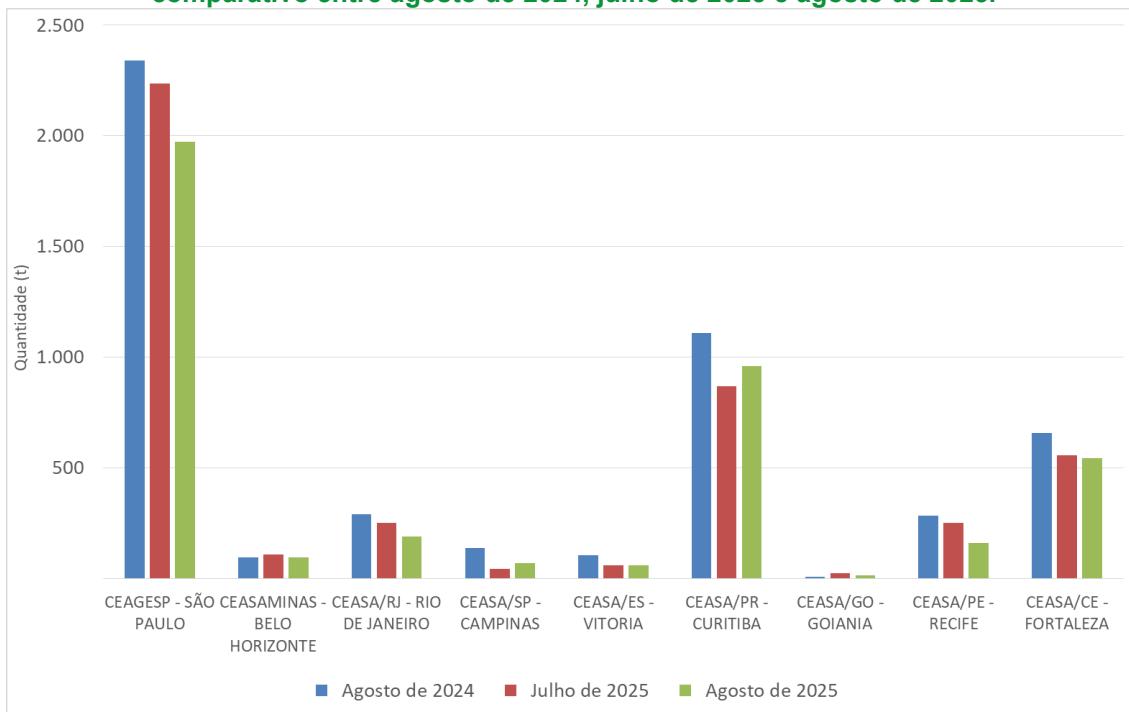
Gráfico 3 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Em termos nacionais, a comercialização total nas Ceasas declinou 8%, o que não impediu que os preços caíssem, como visto anteriormente. Pormenorizando por mercado atacadista, observa-se que a movimentação da alface em agosto, na comparação com julho, foi maior nas Ceasas localizadas em Campinas/SP (+57%), em Rio Branco/AC (+30%), em Curitiba/PR (+10%) e em Vitória/ES (+2%). Na outras seis Ceasas, a comercialização caiu, como na Ceasa/GO – Goiânia (- 38%), na Ceasa/PE – Recife (-36%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (- 24%), na Ceagesp – São Paulo (-12%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-12%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-2%).

Gráfico 4 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2024, julho de 2025 e agosto de 2025.

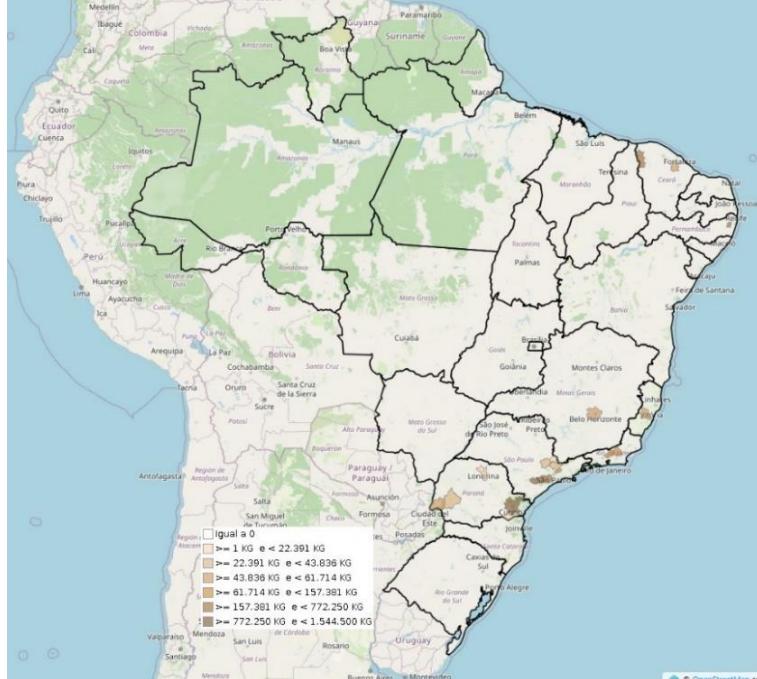


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Agosto de 2024	Julho de 2025	Agosto de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	628	549	716

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 —Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	2.048.604	PIEDADE-SP	1.544.499
PR	956.831	CURITIBA-PR	972.193
CE	545.460	IBIAPABA-CE	444.900
RJ	213.900	ITAPECERICA DA SERRA-SP	218.218
PE	160.144	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	157.381
MG	75.146	SERRANA-RJ	142.380
ES	61.374	MOGI DAS CRUZES-SP	127.758
GO	15.344	NOVA FRIBURGO-RJ	64.596
AC	716	GUARULHOS-SP	61.714
MA	314	BATURITÉ-CE	56.700
Soma	4.077.833	BELO HORIZONTE-MG	50.604
		SANTA TERESA-ES	49.586
		FOZ DO IGUAÇU-PR	43.836
		CASCACHEL-PR	42.938
		BRAGANÇA PAULISTA-SP	42.879
		CAMPINAS-SP	23.422
		PORECATÚ-PR	22.391
		LONDRINA-PR	20.045
		RIO NEGRO-PR	19.504
		AMPARO-SP	18.174

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de setembro/25

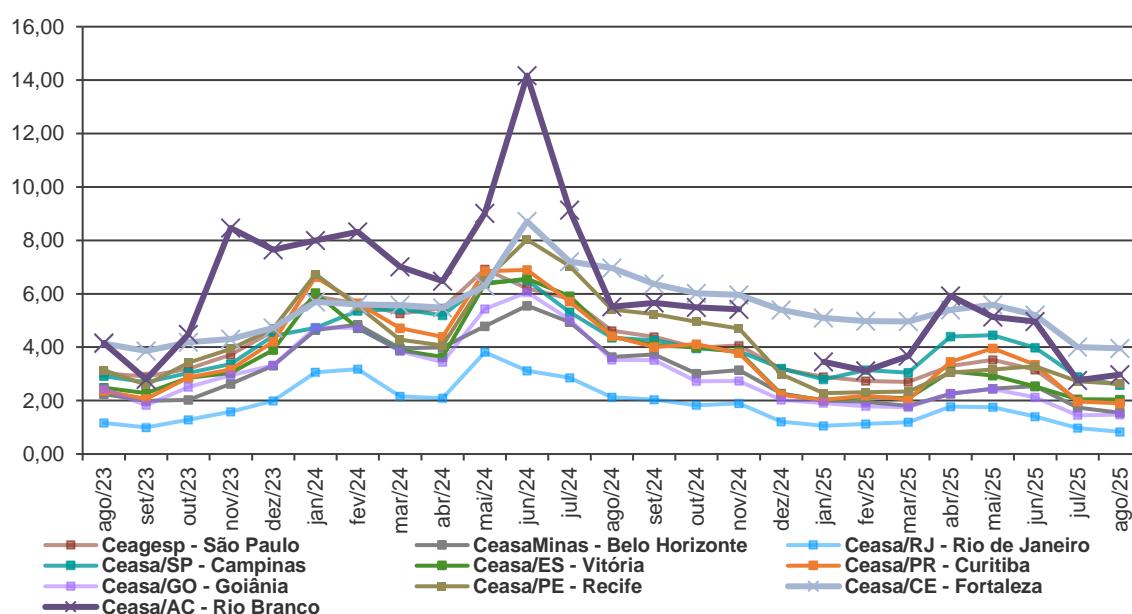
Continuação da tendência declinante dos preços no início de setembro. O calor nas áreas produtivas contribuiu para o aumento da oferta. A qualidade também foi considerada satisfatória, porém não impediu a queda de preço. O aumento da demanda natural com as altas temperaturas somente foi capaz, muito provavelmente, de fazer pressão sobre os preços atenuando o movimento descendente. Na Ceagesp – São Paulo, o preço caiu 13%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o declínio foi de 7% e, na localizada em Campinas/SP, a diminuição foi de 12%. Os maiores percentuais negativos aconteceram na Ceasa/PR – Curitiba, onde o preço teve queda de 38% e, na Ceasa/RS – Porto Alegre, com preços em queda de 37%.



BATATA

Pelo terceiro mês consecutivo, o preço da batata apresentou queda. Na média ponderada, ele caiu 6,55% em relação a julho. Nas demais quedas de preço, os percentuais negativos foram maiores, ou seja, em julho, de 31,6% e, em junho, de 8,79%. Na comparação anual, o preço médio entre as Ceasas esteve 53,62% inferior ao praticado em agosto de 2024. No gráfico de preços, pode-se verificar que os níveis de preço estiveram nos mais baixos patamares dos dois últimos anos. Pormenorizando por Ceasa, o comportamento de queda não foi unânime. Estabilidade ocorreu na Ceasa/ES – Vitória (-0,24%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-1,00%) e na Ceasa/GO – Goiânia (+1,60%). Alta de preço na Ceasa/AC – Rio Branco (7,61%). Nas demais, ocorreu diminuição entre 3,17% na Ceasa/PE – Recife e 14,06% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro.

Gráfico 5 — Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

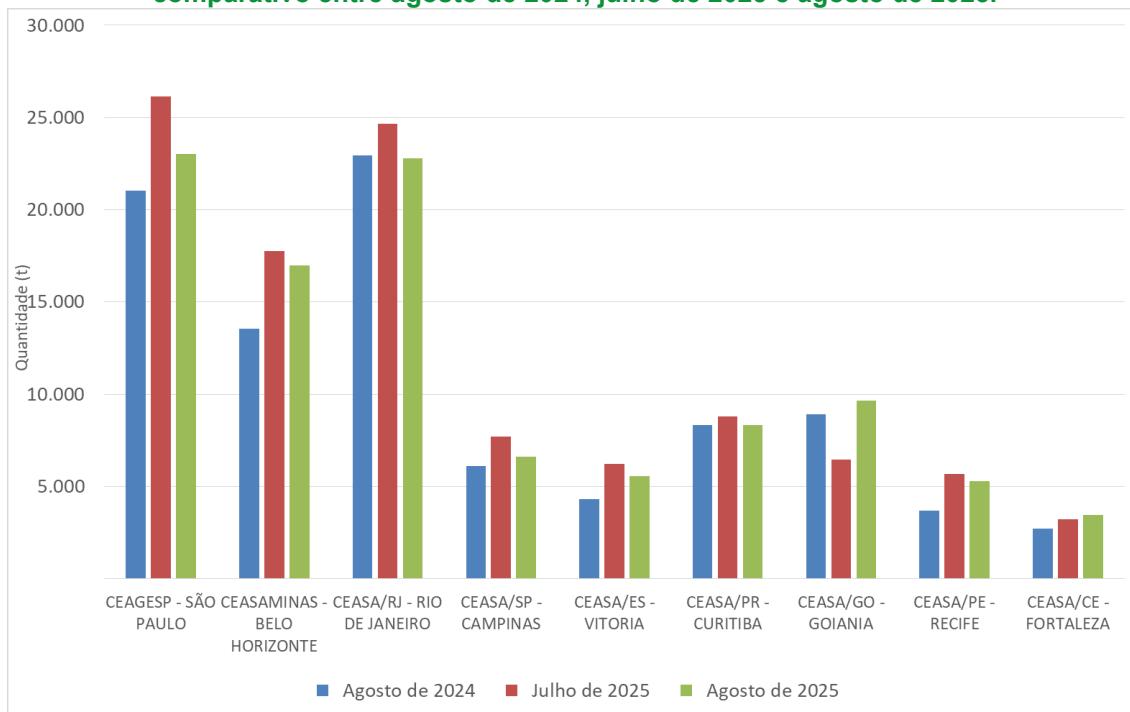


Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Quanto à comercialização de batata nas Ceasas analisadas, o total ficou aquém em 5% ao registrado em julho, porém foi suficiente para a continuação da queda de preço. Isto porque os quantitativos podem ser considerados elevados, pois quando se compara com agosto de 2024, ano em que a produção foi reduzida no primeiro semestre devido às chuvas no final de 23 e início de 24, eles estiveram superiores em 10,9%. Ou seja, o fator que influenciou os preços empurrando-os para baixo, foi a oferta que pode ser considerada abundante, uma das das mais altas do ano, próxima às dos meses de julho e março, quando também se verificou queda de preço.

Gráfico 6 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2024, julho de 2025 e agosto de 2025.

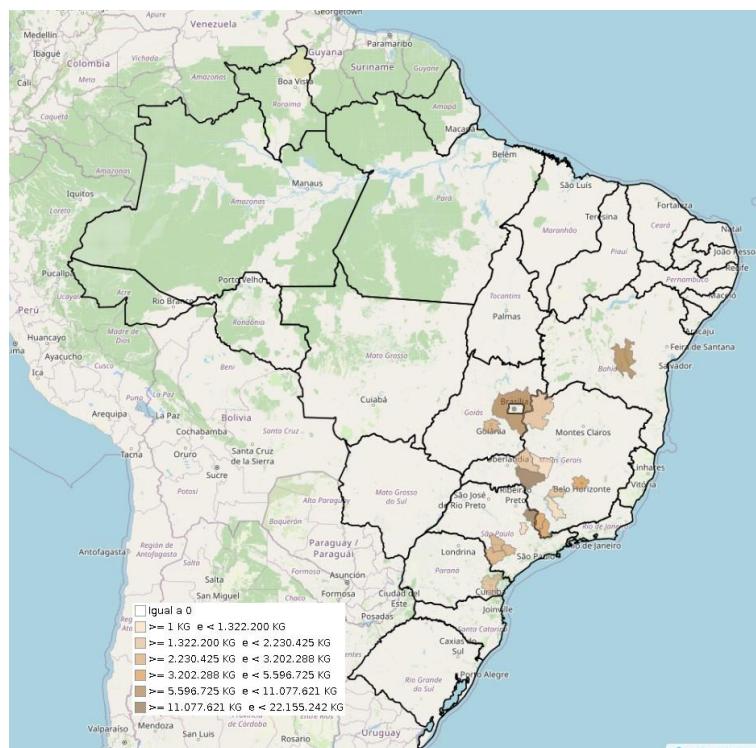


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Agosto de 2024	Julho de 2025	Agosto de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	56.900	25.299	12.000

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4 —Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	44.697.367	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	22.155.241
MG	36.467.814	ARAXÁ-MG	14.237.965
GO	9.523.700	MOJI MIRIM-SP	7.280.475
BA	6.411.025	SEABRA-BA	6.088.025
PR	3.481.485	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.596.725
RS	647.875	PIRASSUNUNGA-SP	5.314.300
SC	239.025	POUSO ALEGRE-MG	4.816.825
SE	72.000	POÇOS DE CALDAS-MG	4.083.175
PB	71.400	BELO HORIZONTE-MG	3.202.288
RN	41.145	ITAPEVA-SP	3.166.425
ES	33.150	AVARÉ-SP	2.919.850
RR	19.000	GOIÂNIA-GO	2.503.300
CE	710	ITAPETININGA-SP	2.230.425
RJ	450	CURITIBA-PR	2.191.010
Soma		FORMIGA-MG	2.073.200
		PATROCÍNIO-MG	1.833.875
		UNAÍ-MG	1.322.200
		LIMEIRA-SP	1.292.075
		PATOS DE MINAS-MG	1.286.575
		VARGINHA-MG	1.273.000

Fonte: Conab/Ceasas

Em março, o abastecimento do mercado era feito pela safra das águas, com produção predominante no Paraná e Minas Gerais. Em julho e agosto, a safra de inverno é a que supriu o mercado. São Paulo foi o principal estado ofertante com cerca de 45% de representatividade, Minas Gerais com 35%, Goiás com 8%, Bahia com 7% e Paraná com apenas 5%. É provável que a oferta nos próximos dois meses será suficiente para manter os preços em queda ou com pequenos acréscimos. Nos dois anos anteriores, 2024 e 2023, foi o que aconteceu. Goiás aumentou sua participação em setembro e outubro, mas com São Paulo e Minas Gerais ainda liderando o abastecimento. Paraná só tende a ter hegemonia do abastecimento, muito provavelmente, a partir de dezembro, com a entrada nos mercados da batata proveniente da safra das águas.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de agosto/25

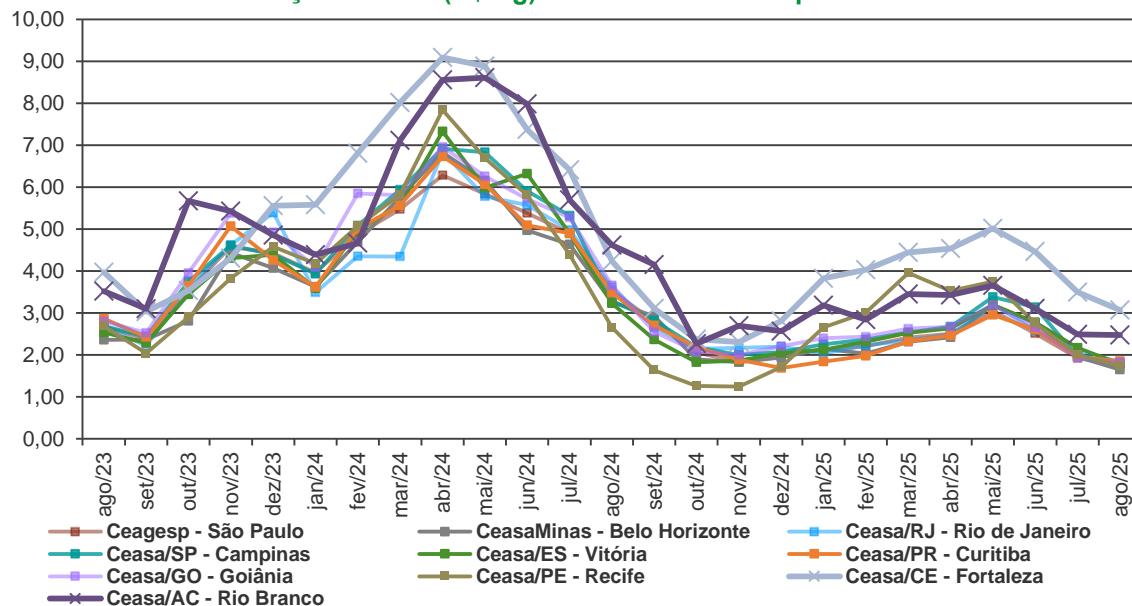
No início de setembro, o movimento descendente do preço continuou. A oferta foi suficiente para pressionar o preço para baixo. Na Ceagesp - São Paulo a média de preço vem em queda de 7% em relação à média de agosto. O preço nesse entreposto atingiu o mais baixo dos últimos dois anos. Na Ceasa/PE – Recife a diminuição foi de 5%, na Ceasa/PR – Curitiba a queda foi de 7% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o percentual negativo foi de 15%.



Nova queda de preço em agosto. Desta feita a média ponderada entre as Ceasas caiu 10,50%. Essa queda foi a terceira consecutiva, pois em julho o preço médio teve variação negativa de 25,27% e em junho foi de 14,87%. Em agosto, o movimento de queda foi unânime, exceção à Ceasa/AC – Rio Branco, onde o preço apesar de ter caído, pode ser considerado estável (-0,47%). Nas demais Ceasa, as quedas variaram entre 5,31% na Ceasa/PR – Curitiba e 17,83% na Ceasa/ES – Vitória. Percentuais negativos significativos também foram observados na CeasaMinas – Belo Horizonte (-15,0%), na Ceasa/PE – Recife (-13,24%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-12,10%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-10,24%) e na Ceagesp – São Paulo (-9,12%).

Como já comentado no boletim anterior, na comparação com 2024, nota-se no gráfico de preço médio a seguir, que esse ano os preços estiveram bem abaixo dos de 2024. Na comparação da média ponderada de agosto de 2025 com o mesmo mês do ano passado, o preço esteve 46,3% inferior. Quando se compara os preços anuais, é preciso relembrar que a safra 2023/24, com as chuvas intensas, ficou bastante prejudicada, empurrando os preços para cima no primeiro semestre, a níveis recordes.

Gráfico 7 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

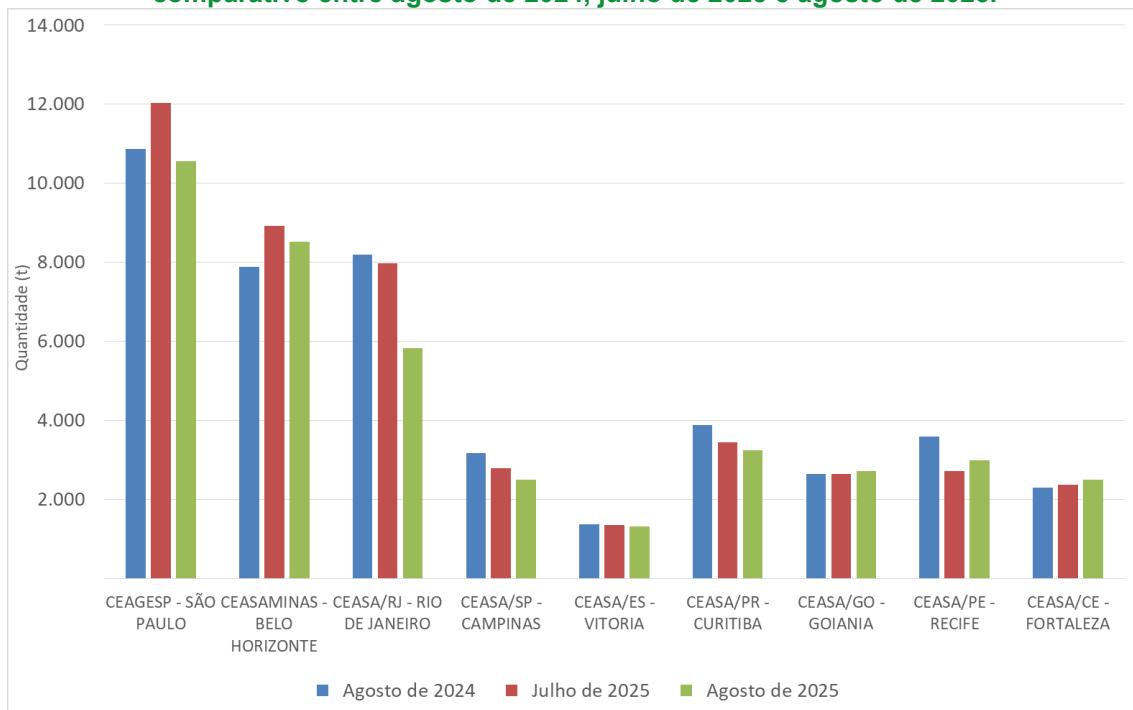


Fonte: Conab/Ceasas

A comercialização em agosto teve variação negativa em relação a julho de 9%, mas a quantidade foi suficiente para que a queda de preço permanecesse. É preciso ressaltar que essa foi a terceira maior do ano, só sendo superada pela movimentação de julho e próxima à de junho, meses que também os preços tiveram queda. Mas também

contribuiu para a diminuição de preço o cenário de pulverização da produção nessa época. Assim, a representatividade de cada estado no total ofertado foi de 30% oriundo de Minas Gerais, 20% de Goiás e de São Paulo, cada um, da Bahia e Pernambuco de 15% em conjunto e de Santa Catarina de 12%. O restante foi proveniente de outros estados menos expressivos na oferta de cebola.

Gráfico 8 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2024, julho de 2025 e agosto de 2025.



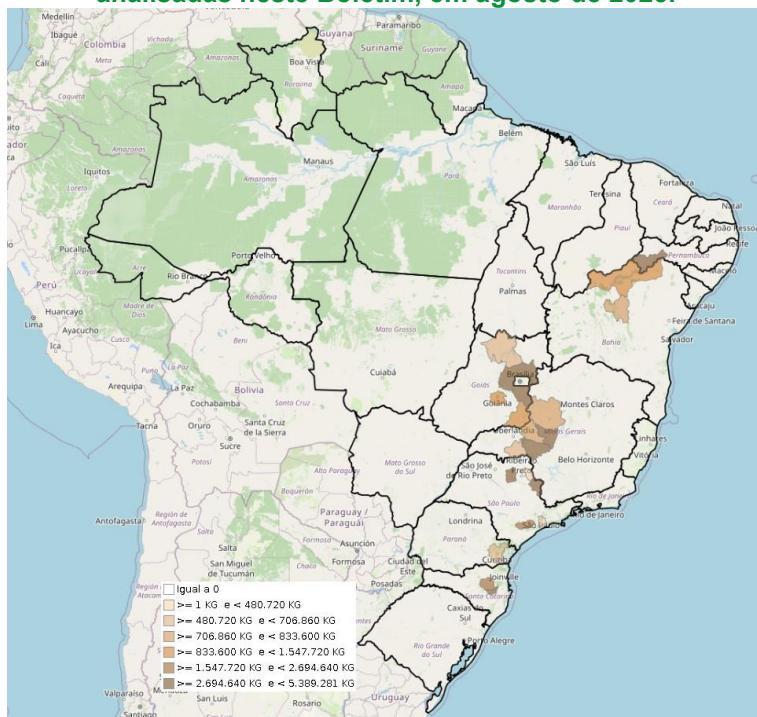
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Agosto de 2024	Julho de 2025	Agosto de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	15.900	44.205	73.650

Fonte: Conab/Ceasas

A cebola advinda de Santa Catarina tende a participar com maior representatividade na oferta a partir de dezembro, para no início do ano. No início do ano, Santa Catarina comanda a oferta nacional, concentrando mais de 50% da produção. A pressão dos estados consumidores de outras regiões tende a levar os preços para cima. Deve-se levar em consideração também os maiores custos de transporte.

Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	11.292.295	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.389.280
SP	8.736.930	ARAXÁ-MG	4.745.050
GO	7.914.480	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.901.620
SC	4.753.537	PETROLINA-PE	3.812.000
PE	3.898.600	PATOS DE MINAS-MG	3.274.400
BA	2.394.030	ITUPORANGA-SC	3.030.097
PR	894.840	JABOTICABAL-SP	2.857.520
RN	205.000	PIEDADE-SP	1.650.540
CE	120.970	RIO DO SUL-SC	1.547.720
PB	28.000	JUAZEIRO-BA	1.289.000
RJ	20.720	GOIÂNIA-GO	931.780
NI	17.720	CATALÃO-GO	833.600
ES	6.400	IRECÊ-BA	790.070
Soma	40.283.522	PATROCÍNIO-MG	724.600
		PARACATU-MG	706.860
		PORANGATU-GO	572.000
		UBERABA-MG	507.915
		CURITIBA-PR	480.720
		SÃO PAULO-SP	475.500
		BATATAIS-SP	458.640

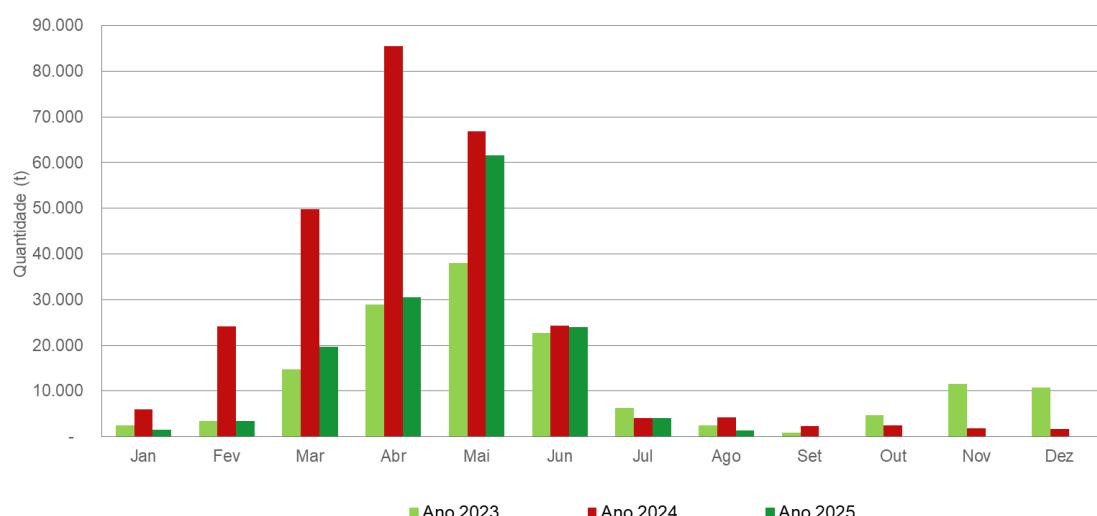
Fonte: Conab/Ceasas

Importação

Como se pode verificar no gráfico a seguir, as importações em agosto quase não apareceram nos mercados. A quantidade importada foi uma das menores dos últimos anos. As importações totalizaram em agosto apenas 1.359 toneladas, representando

decréscimo de 67% em relação ao total de julho. No acumulado do ano, as importações de 2025 estiveram abaixo em 44,7% na comparação às de 2024, porém foi superior em 22% ao totalizado em 2023. Em 2024, as condições eram favoráveis às importações, haja vista os níveis de preço altos daquele ano. De maneira inversa, em 2025, os preços internos não foram atrativos para os importadores. Os quantitativos importados somente se aproximaram aos de 2024 em maio, justamente quando o preço atingiu o pico nesse ano.

Gráfico 9 — Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC²

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de setembro/25

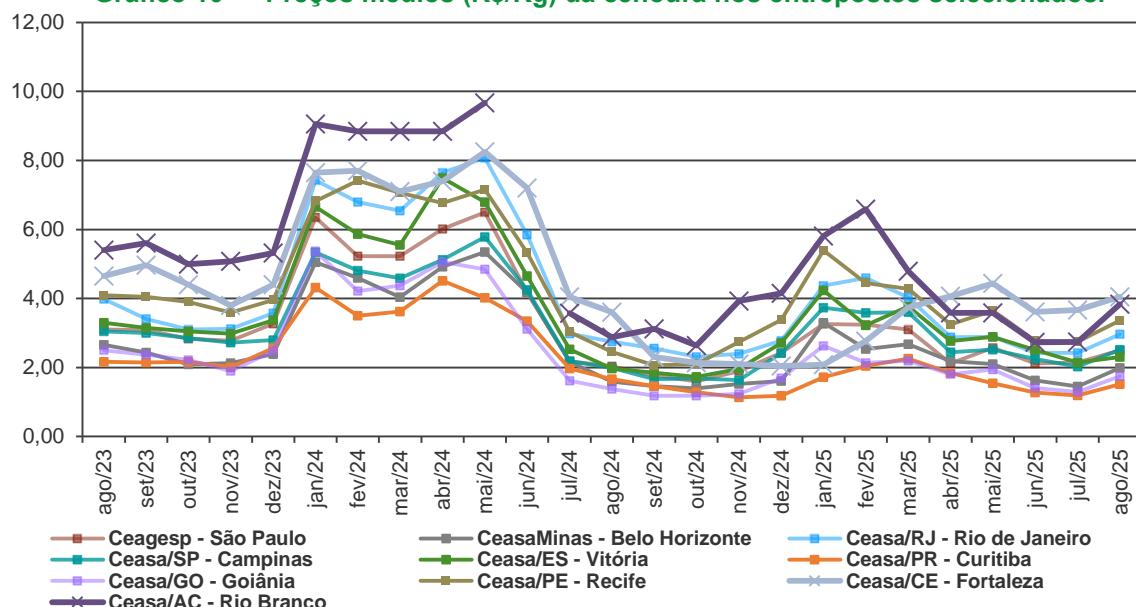
Continuou o movimento declinante dos preços no início de setembro. O cenário parece ser o mesmo do que em agosto, ou seja, oferta suficiente e pulverização da produção. Na Ceagesp – São Paulo, o preço caiu 15%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o decréscimo foi ainda maior, de 21%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o percentual de queda foi expressivo, de 19%. No Sul, o preço também teve queda. Na Ceasa/RS – Porto Alegre, a diminuição foi de 11%.

² MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.



Em todas as Ceasas analisadas nesse boletim, os preços da cenoura subiram. Em muitas delas com percentuais elevados, chegando a alta superior ou próxima a 30% em três Ceasas, na Ceasa/AC – Rio Branco (39,96%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (37,25%) e na Ceasa/GO – Goiânia (34,92%). A média ponderada dentre as Ceasas subiu 19,92% em relação a julho. Na comparação anual essa média de agosto de 2025 está acima em 13,08% à média do mesmo mês de 2024. Vale lembrar que nessa época, em 2024, os preços estavam em decréscimo, provocado pela recuperação da produção, após problemas com as chuvas intensas de 2023/2024, o que ocasionou picos de preço no início do ano, conforme pode ser visualizado no gráfico de preço médio, a seguir.

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

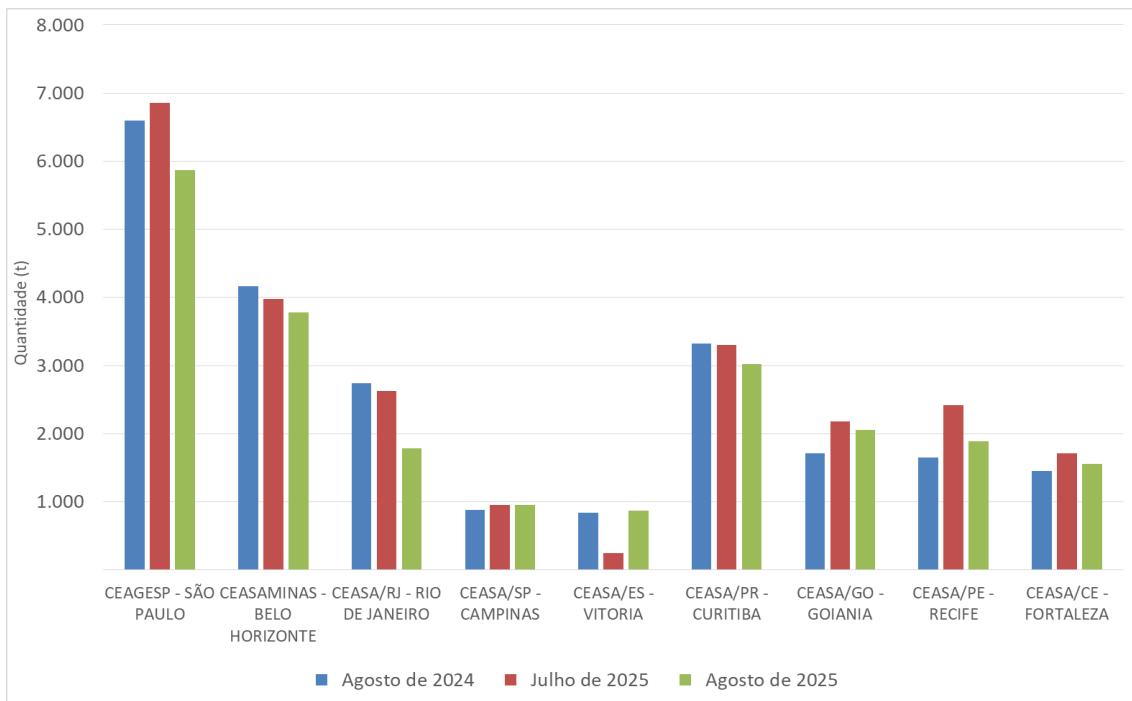


Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Esse cenário de preços em agosto foi consequência da menor comercialização nas Ceasas, com ênfase para a diminuição da movimentação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-32%) e na Ceagesp – São Paulo (-14%). A queda da oferta nesse último entreposto pode ter sido mais um fator de pressão sobre os preços por ser ele muitas vezes referência de preço da cenoura para outros estados.

Gráfico 11 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2024, julho de 2025 e agosto de 2025.

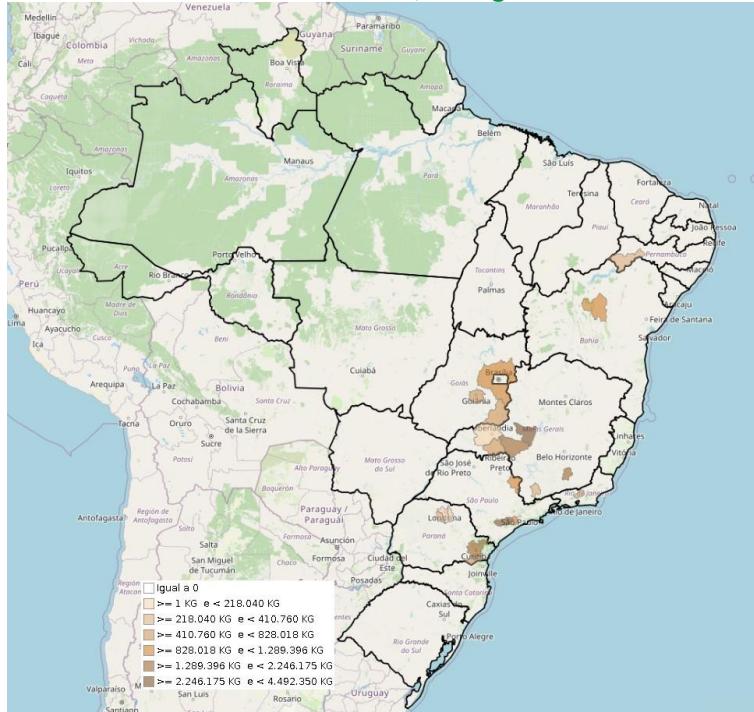


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Agosto de 2024	Julho de 2025	Agosto de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	18.500	19.580	51.760

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 4— Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6 —Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	8.305.583	PIEDADE-SP	4.492.349
SP	6.488.401	PATOS DE MINAS-MG	4.214.613
PR	2.829.734	CURITIBA-PR	2.100.821
GO	2.123.205	ARAXÁ-MG	1.723.356
BA	1.081.800	BARBACENA-MG	1.289.396
PE	353.020	IRECÊ-BA	996.800
RJ	251.640	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	960.888
SC	238.728	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	846.753
ES	70.640	ITAPECERICA DA SERRA-SP	828.018
RS	45.200	RIO NEGRO-PR	745.313
PB	27.400	GOIÂNIA-GO	743.805
MS	18.000	UBERABA-MG	494.598
NI	150	CATALÃO-GO	410.760
CE	144	APUCARANA-PR	405.840
Soma	21.833.645	PETROLINA-PE	264.000
		SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	221.380
		SERRANA-RJ	218.040
		ASSAÍ-PR	185.000
		UBERLÂNDIA-MG	147.600
		LONDRINA-PR	131.820

Fonte: Conab/Ceasas

Em termos de oferta para outras Ceasas, a produção paulista enviou menos 10% do produto do que em julho. O mesmo aconteceu com os envios das lavouras mineiras, ou seja, queda na oferta também de 10% em relação a julho. O estado de Minas Gerais foi o principal ofertante do mercado, tendo participação de 40% sobre o total comercializado nas Ceasas. São Paulo tem representatividade de 30%, Paraná de 13%, Goiás de 10% e Bahia de 5%. O restante do abastecimento ficou por conta de estados menos expressivos na produção da raiz, como Pernambuco, Rio de Janeiro e Santa Catarina, para citar alguns.

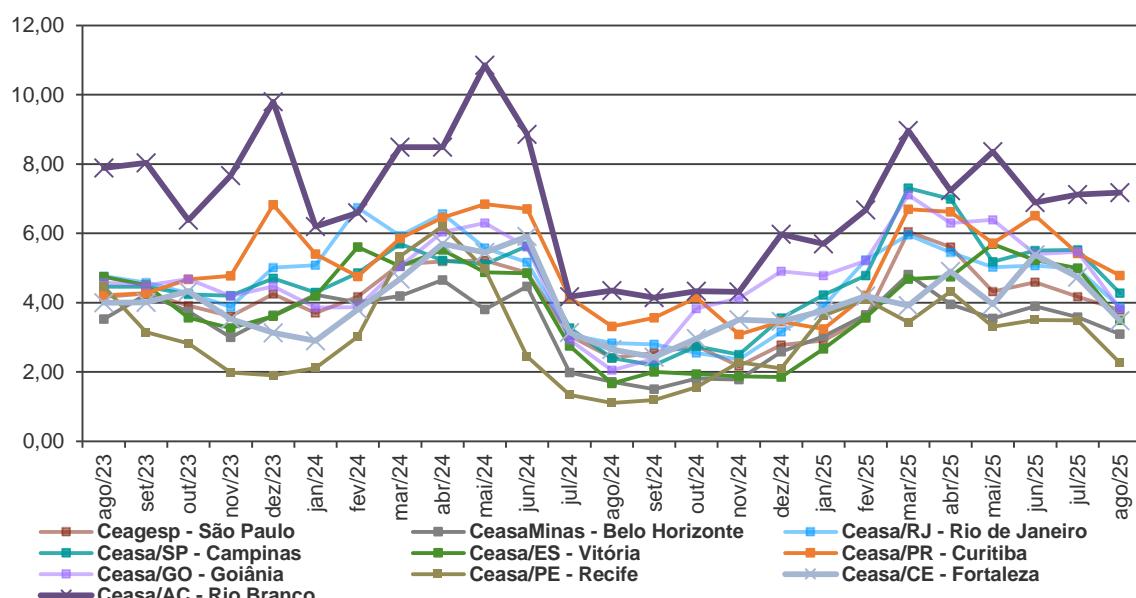
Comportamento dos preços na 1ª quinzena de setembro/25

No início de setembro não existiu tendência marcante quanto ao movimento dos preços. Parece que as condições climáticas, com poucas chuvas, permitiram um maior controle da colheita e consequentemente da oferta. Nesse sentido, as variações de preço não tiveram uma uniformidade e os percentuais, por enquanto, são pequenos, tanto positivo como negativo. Cita-se, como exemplo, o preço na CeasaMinas – Belo Horizonte, que na comparação com a média de agosto, subiu apenas 5%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o preço esteve estável, enquanto na Ceagesp – São Paulo ele esteve em queda de 4%. O mesmo aconteceu no Nordeste, com queda na Ceasa/PE – Recife (-10%) e na Ceasa/BA – Salvador (-4%) e, de modo inverso, alta na Ceasa/CE – Fortaleza (2%). No Sul, enquanto na Ceasa/PR – Curitiba existiu estabilidade de preço, na Ceasa/RS – Porto Alegre, a cenoura foi vendida a 8% a menos do que em agosto.



Em agosto, os preços tiveram trajetória descendente em quase todas as ceasas, com exceção da de Rio Branco (AC), e em muitas delas de maneira significativa. O maior percentual negativo foi na Ceasa/PE – Recife (-35,14%), seguida da Ceasa/ES – Vitória (-30,11%) e da Ceasa/GO – Goiânia (-30,09%). A média ponderada dentre as Ceasas apresentou queda de 19,86%, em relação à média de julho. Na comparação anual, notou-se, no gráfico de preço médio, que este ano, a partir de junho, o preço encontrou-se acima dos praticados em 2024. Na média ponderada, a diferença de preço em agosto desse ano foi de quase 65% acima do mesmo mês de 2024. Em 2024, os preços, após atingir níveis bastante elevados, tiveram queda abrupta, com a recuperação da produção, prejudicada no início do ano pelas chuvas intensas de 2023/24.

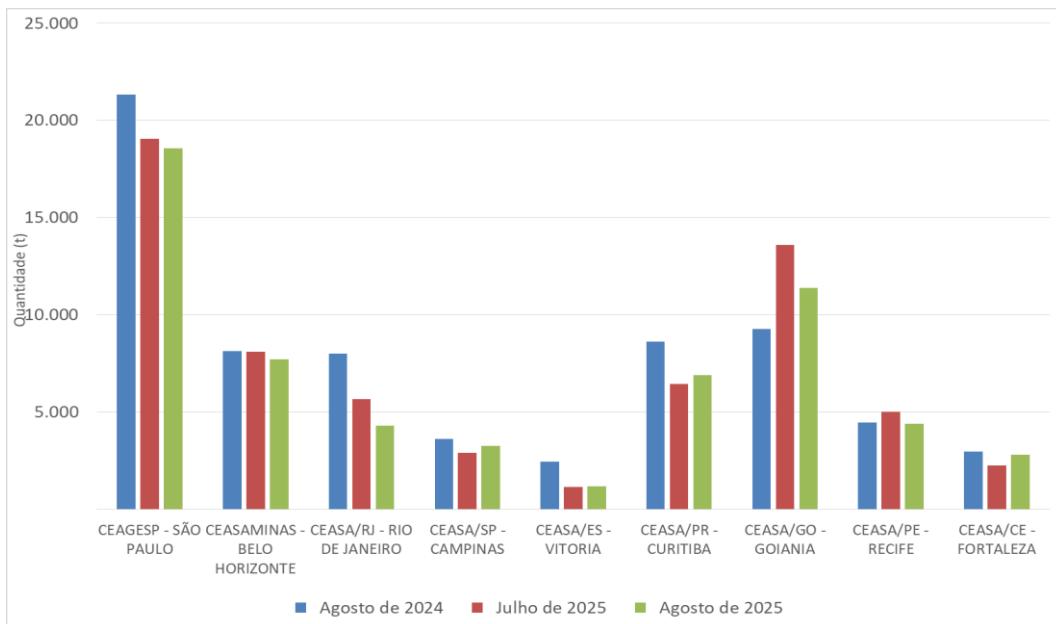
Gráfico 12 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Oferta não foi superior à de julho, mas foi suficiente para dar continuidade ao movimento descendente dos preços, com queda no total ofertado de 5,7%. Mas se deve destacar que o tomate é bastante suscetível a mudanças de temperaturas e com isso sua oferta varia durante o mês. Em várias Ceasas em agosto o preço só veio cair no final do mês, com a média observada sendo menor em relação a julho. Como exemplo, na Ceagesp – São Paulo o preço começou agosto acima dos R\$3,00 o quilo, se sustentou até o dia 18, e só na segunda quinzena que ele cedeu diante de uma maior oferta, para R\$ 2,85 e posteriormente para R\$ 2,42 o quilo. Na última cotação do mês ele subiu para R\$ 3,02. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o preço começou o mês a R\$ 4,00/kg, foi a R\$ 5,00/kg, caiu para R\$2,50/kg no dia 22 e reagiu para R\$3,00/3,50/kg no final do mês.

Gráfico 13 — Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2024, julho de 2025 e agosto de 2025.

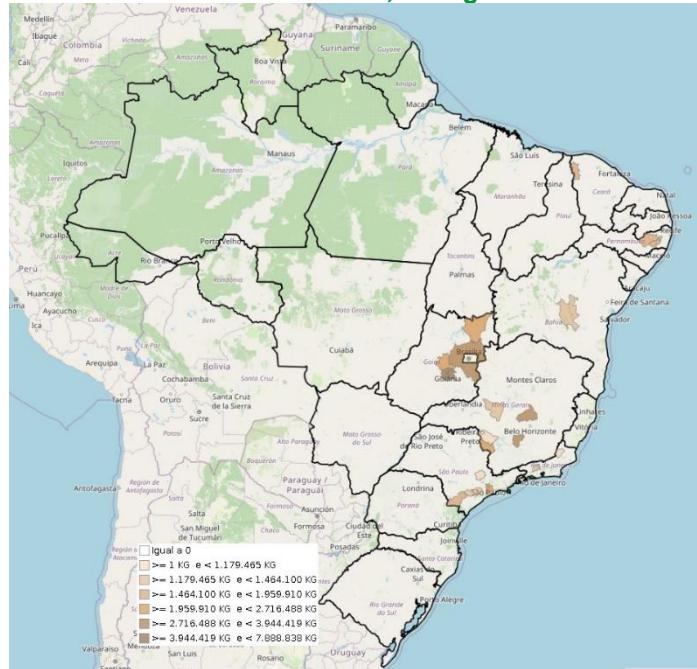


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Agosto de 2024	Julho de 2025	Agosto de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	47.106	79.576	41.400

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7 —Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	16.969.482	GOIÂNIA-GO	7.888.837
GO	15.574.023	OLIVEIRA-MG	3.196.253
SP	13.740.321	MOJI MIRIM-SP	2.834.807
PE	4.040.697	SETE LAGOAS-MG	2.737.011
RJ	3.350.157	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.716.488
ES	2.175.400	ANÁPOLIS-GO	2.475.344
CE	1.976.450	SÃO PAULO-SP	2.425.736
BA	1.448.805	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.197.710
PR	1.113.825	BREJO PERNAMBUCANO-PE	1.959.910
PB	201.835	CAPÃO BONITO-SP	1.687.101
SC	25.160	VALE DO IPOJUCA-PE	1.664.509
AM	13.080	IBIAPABA-CE	1.656.464
TO	3.300	PATOS DE MINAS-MG	1.464.100
MT	210	SEABRA-BA	1.338.078
RN	40	VASSOURAS-RJ	1.235.665
<hr/> Soma		PIEDADE-SP	1.197.486
		SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.179.465
		PASSOS-MG	1.095.012
		CAMPINAS-SP	1.070.460
			964.582

Fonte: Conab/Ceasas

Outra característica do tomate é a sua produção pulverizada pelo país, possibilitando menores distâncias até às Ceasas e, por conseguinte, até os centros consumidores. Esse cenário é propício para variações constantes de oferta, provocando rapidamente alterações nos níveis de preço. Novamente exemplificando, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o tomate comercializado teve origem quase que interiramente na própria Região Sudeste. O mesmo ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza e na Ceasa/PE – Recife, cujos mercados foram abastecidos quase que integralmente pela produção da Região Nordeste. A Ceasa/GO – Goiânia, da mesma forma, foi suprida pela produção do próprio estado.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de setembro/25

Apesar de se esperar alguma diminuição de oferta durante o mês com o esgotamento das áreas em ponto de colheita, principalmente às da safra de inverno, parece que essa performance da oferta ainda não aconteceu. Os preços na maioria das Ceasas continuaram em queda em relação a agosto: Ceagesp – São Paulo (- 5%), Ceasa/PR – Curitiba (- 8%), Ceasa/RS – Porto Alegre (-5%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-16%). Somente na região Centro-Oeste, o preço não desceu, com altas na Ceasa/DF – Brasília (4%) e na Ceasa/GO – Goiânia (14%).

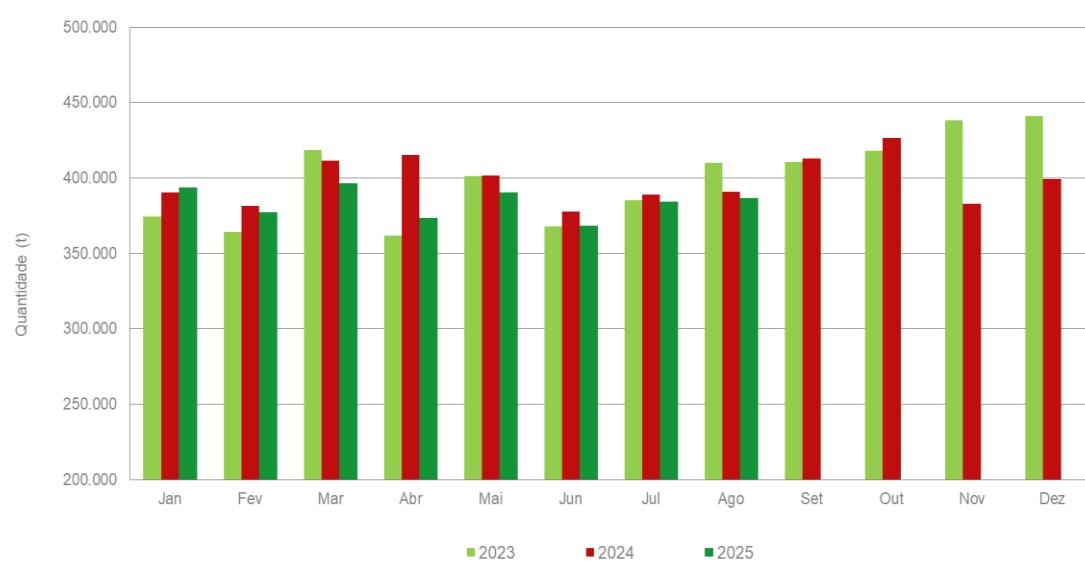
Hortigranjeiro



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de agosto de 2025, o segmento apresentou alta de 0,7% em relação ao mês anterior e queda de 1% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a agosto de 2023, ocorreu queda de 5,6%. No acumulado até agosto em relação ao mesmo período de 2024, a queda foi de 2,8%. A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.

Gráfico 14 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SP – Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

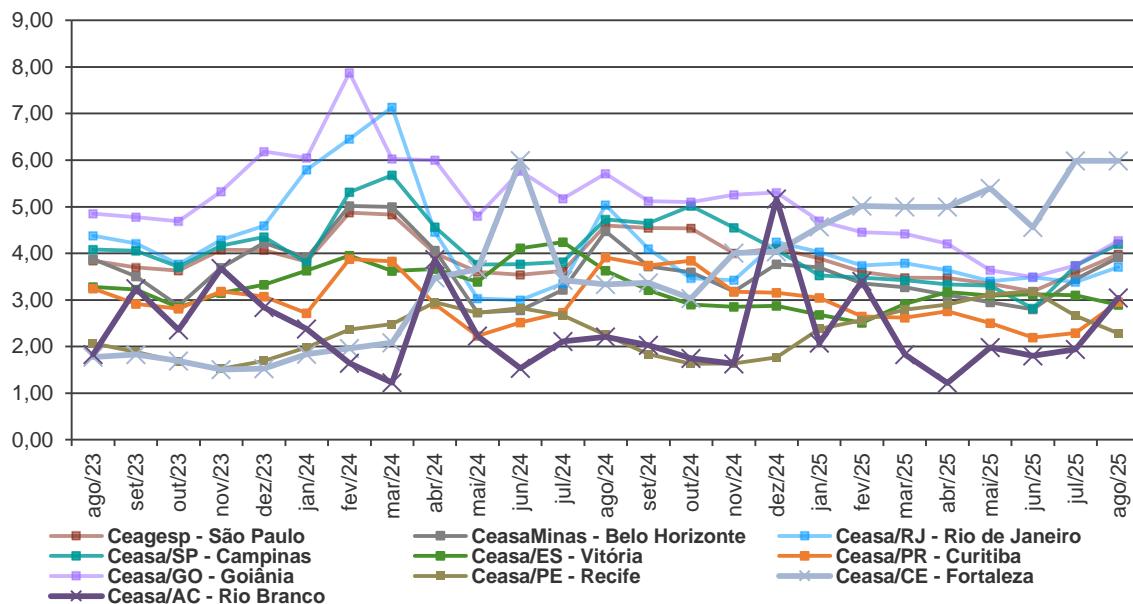
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Para o mercado da banana, as cotações subiram na maioria dos entrepostos atacadistas analisados pelo segundo mês consecutivo, em relevo as elevações na Ceasa/AC – Rio Branco (57%), Ceasa/PR – Curitiba (28,8%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (13,64%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 5,94%.

Gráfico 15 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

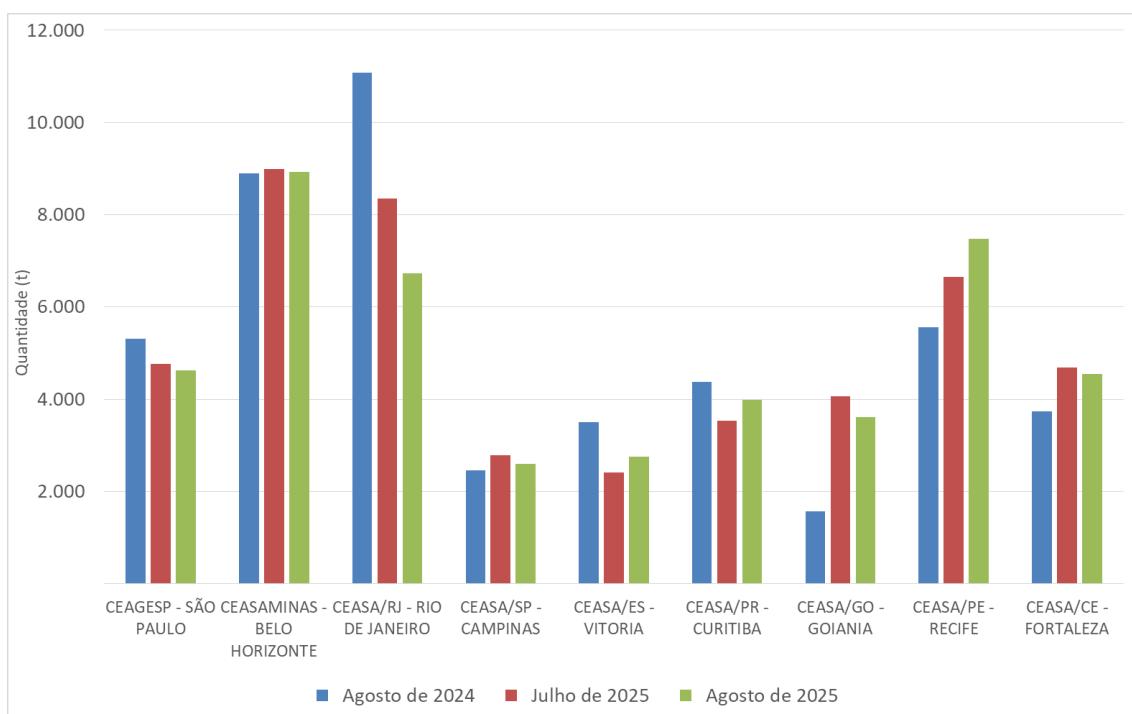


Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização da fruta em agosto, ocorreu queda destacada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-19%), e Ceasa/GO – Goiânia (-11%), além de alta na Ceasa/ES – Vitória (14%). Já em relação a agosto de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-39,2%) e alta na Ceasa/GO – Goiânia (131%).

No mês em análise, para o mercado da banana, as cotações subiram e a comercialização caiu na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, puxadas nesse mês pela menor produção da variedade prata, e, principalmente, pela produção diminuta da banana nanica. A colheita da banana prata foi menor por causa das menores temperaturas em julho e agosto, notadamente no norte mineiro (região de Janaúba, principal fornecedora de banana prata para as Ceasas); o tempo frio desacelerou o amadurecimento e o cacheamento das plantas. Para setembro, a disponibilidade da prata pode aumentar por causa do tempo propício ao amadurecimento.

Gráfico 16 — Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2024, julho de 2025 e agosto de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

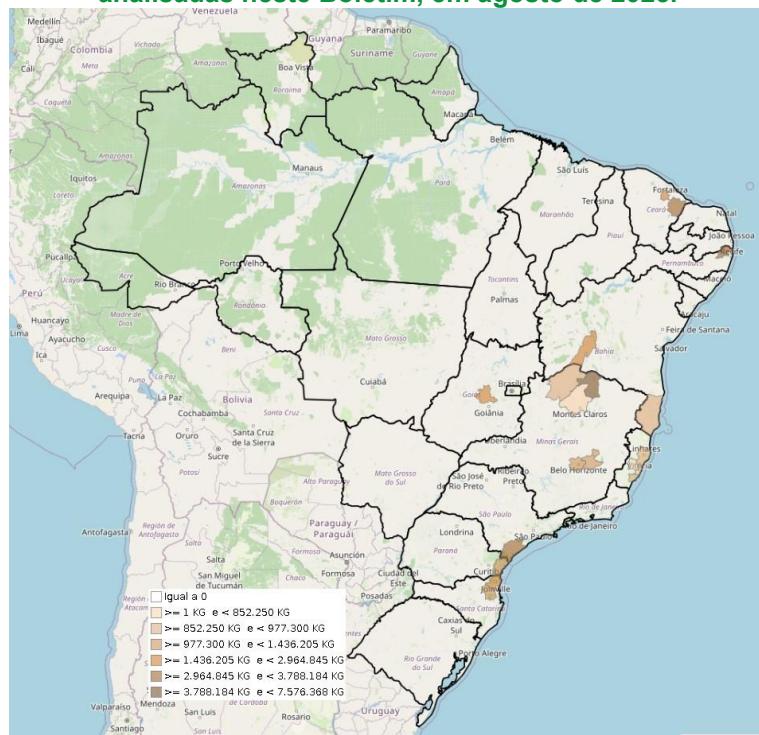
Banana	Agosto de 2024	Julho de 2025	Agosto de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	305.545	505.448	461.122

Fonte: Conab/Ceasas

Para a variedade nanica, um ciclone atingiu alguns municípios de Santa Catarina (com parte da produção voltada para a exportação), derrubando bananais e prejudicando as plantas. Com isso, a comercialização dessa variedade, que já apresentava menores níveis faz alguns meses, caiu ainda mais, o que significou aumento dos preços. Em São Paulo, no Vale do Ribeira, com menor colheita dessa variedade, os preços também continuaram em níveis elevados. Como a menor oferta deve permanecer em setembro, os preços devem continuar altos.

Em relação às origens das frutas, das 14,16 mil toneladas de bananas mineiras comercializadas pelas Ceasas (com queda de 7,1% em relação a julho), 46,5% vieram da região de Janaúba lideradas por Janaúba. Essa região foi seguida, no fornecimento, pelas regiões pernambucanas (7,21 mil toneladas, alta de 20,2%), cearenses (5,33 mil toneladas, estabilidade em relação a julho), praças paulistas lideradas pelo Vale do Ribeira (SP), com 3,71 mil toneladas (queda de 11% em face do mês anterior) e pelas praças capixabas, baianas e catarinenses, com 4,22 mil, 3,38 mil e 3,12 mil toneladas. Em relação ao mês anterior, o fornecimento para as Ceasas caiu 3,94%.

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 8 — Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	14.163.265	JANAÚBA-MG	7.576.367
PE	7.216.474	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	3.518.020
CE	5.331.890	REGISTRO-SP	3.076.850
ES	4.226.704	MATA SETENTRIONAL	3.054.476
SP	3.714.857	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.964.845
BA	3.382.687	JOINVILLE-SC	2.643.858
SC	3.128.998	BATURITÉ-CE	2.066.075
GO	1.770.975	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.729.987
PR	1.591.247	ANÁPOLIS-GO	1.436.205
AC	428.710	PARANAGUÁ-PR	1.389.949
RJ	407.040	BELO HORIZONTE-MG	1.334.768
RN	296.468	ITABIRA-MG	1.132.944
AM	25.500	BLUMENAU-SC	977.300
PB	17.880	PORTO SEGURO-BA	951.174
RO	6.912	LINHARES-ES	908.248
AL	6.000	JANUÁRIA-MG	904.452
MS	3.500	GUARAPARI-ES	852.250
Soma	45.719.107	SANTA TERESA-ES	850.050
		MONTES CLAROS-MG	651.010
		VITÓRIA-ES	579.892

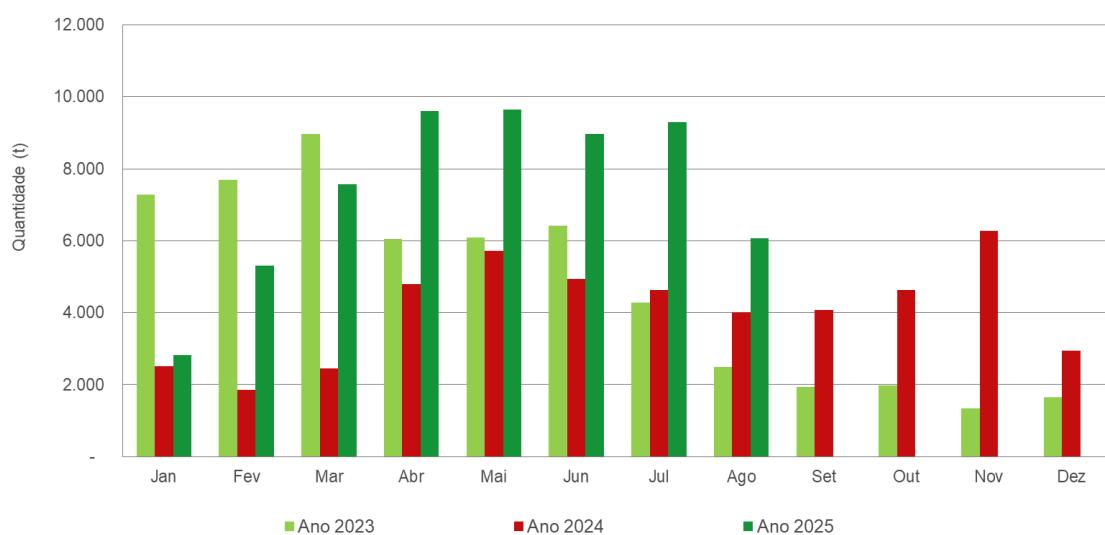
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros oito meses de 2025 tiveram um volume de 59,3 mil toneladas, número superior 91,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, menor 34,9% em face de julho de 2025 e maior 50,8% na relação com agosto de 2024 (época de problemas com a produção da fruta para exportação), e o faturamento foi de US\$ 21,7 milhões, 71,1% maior na comparação com o mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Uruguai (40%), Argentina (42%) e Países Baixos (6%).

A alta das vendas externas no acumulado até agosto se deveu à maior disponibilização da banana nanica do Vale do Ribeira e do norte catarinense, sendo enviada principalmente para o Mercosul, além da queda da oferta nos principais concorrentes, como Bolívia e Paraguai, que elevaram o preço da fruta e, assim, provocaram o aumento da procura pelas frutas brasileiras. O crescimento foi bastante elevado, pois na temporada anterior ocorreu uma quebra de safra, que comprometeu a produção nas zonas que produzem banana para exportação. Todavia, as exportações devem diminuir em setembro devido à baixa oferta da variedade nanica paulista e catarinense.

Gráfico 17 — Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC³

³ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de setembro/25

No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve elevação de preços na maioria das Ceasas, com destaque para as altas na Ceagesp – São José do Rio Preto (16,9%) e na Ceasa/RS – Porto Alegre (25%). No que diz respeito à banana prata, não houve tendência definida para os preços, com destaque para os descensos na Ceagesp – Ribeirão Preto (-20%) e Ceasa/PE – Recife (-29,77%).

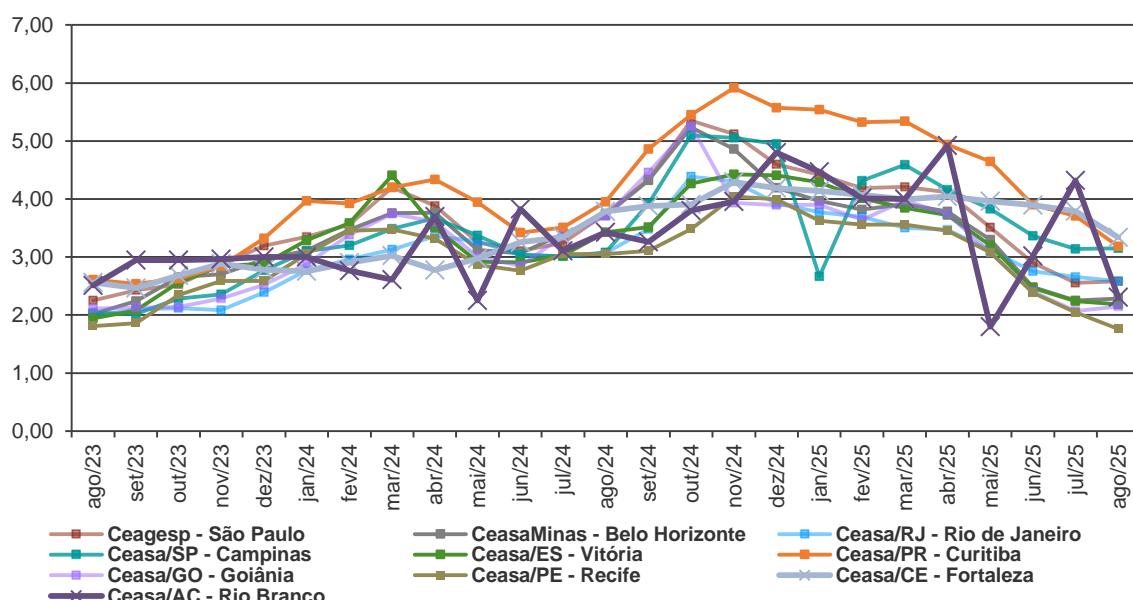
De acordo com o INMET, para o trimestre setembro/outubro/novembro, as precipitações estarão na média climatológica na maioria das regiões produtoras, com um volume ligeiramente maior em Santa Catarina e norte mineiro (Santa Catarina estará acima da média), e a temperatura média do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais e a formação de novos cachos.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, quedas de preços destacadadas ocorreram na Ceasa/AC – Rio Branco (-46,57%), Ceasa/CE – Fortaleza (-11,94%) e Ceasa/PR – Curitiba (-14,18%), além de elevação na Ceasa/GO – Goiânia (3,57%). Depois de meses de quedas consecutivas em praticamente todas as Ceasas, o mês de agosto marcou mudança de tendência em alguns entrepostos. Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu variação negativa de preços de 2,07%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



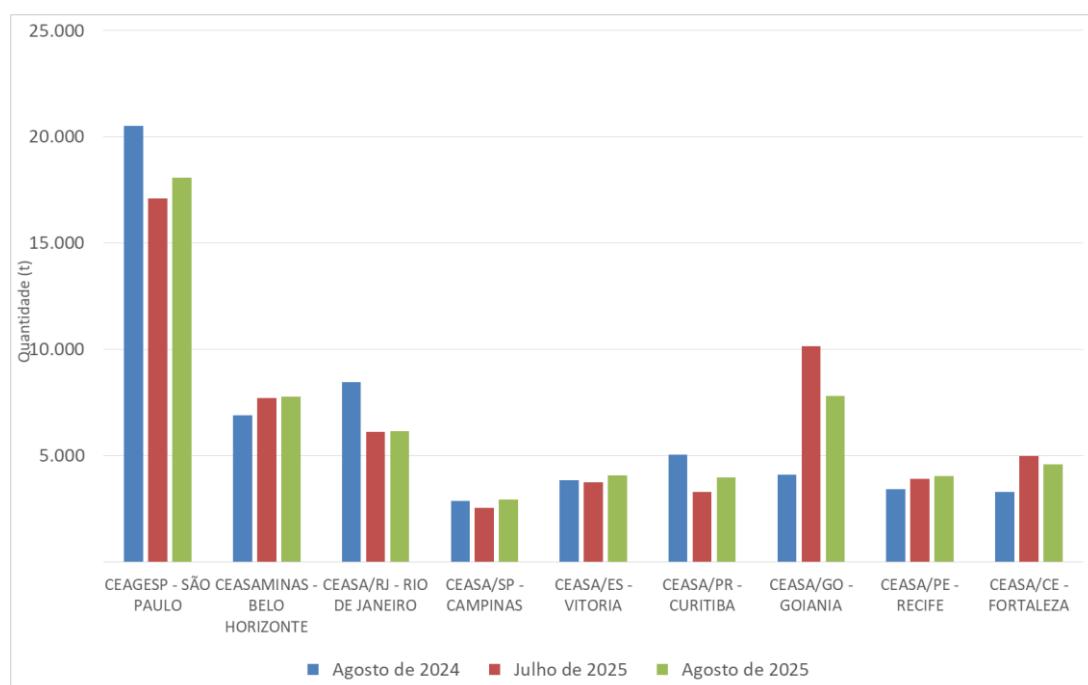
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização da fruta em face de agosto, destaque para a alta na Ceasa/PR – Curitiba (14%), Ceasa/SP – Campinas (21%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-23%). Já em relação a agosto de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-27,1%) e alta na Ceasa/GO – Goiânia (89,7%).

Para o mercado de laranja, em agosto, os preços continuaram em queda, mas reagiram em algumas Ceasas, e a quantidade comercializada aumentou em diversos entrepostos atacadistas, mas a demanda também aumentou por causa do aumento das temperaturas, contrabalançando o aumento da oferta no varejo, e do acelareamento da produção de suco em São Paulo. As fábricas começaram o processo moendo laranjas precoces, com grau de doçura menor em relação à laranja pera; quando a moagem dessa variedade for intensificada, a partir de fins de setembro, a produção de suco aumentará bastante. Esse cenário poderá representar, nos próximos meses, um enxugamento das laranjas para o atacado e varejo, o que pressionará os preços no

sentido de alta. A produção de suco executada pelas indústrias paulistas tende a ser maior em relação ao ano anterior, pois a previsão é de safra mais elevada, consoante o Fundecitrus. Já os preços do suco no mercado internacional devem permanecer em patamares elevados, dada a redução contida na primeira reestimativa de safra do Fundecitrus por causa do greening, e os estoques de passagem de suco, principalmente para exportação, devem aumentar.

Gráfico 19 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2024, julho de 2025 e agosto de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Agosto de 2024	Julho de 2025	Agosto de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	12.220	10.640	6.364

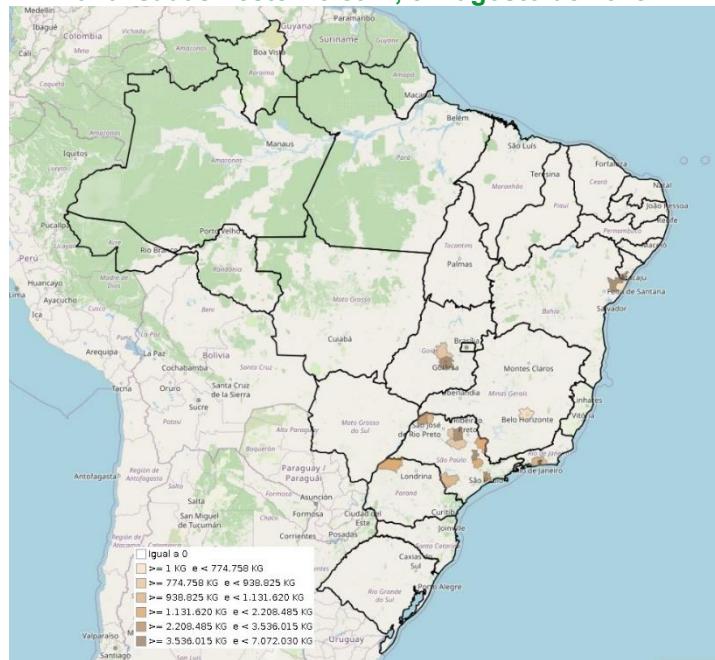
Fonte: Conab/Ceasas

Nas praças nordestinas, notadamente sergipanas, baianas e pernambucanas, os preços devem continuar baixos por mais algum tempo por causa do grande aumento da produção nas regiões, num contexto em que a indústria local não está sendo capaz de absorver a produção do estado baiano e, principalmente, sergipano. Já no Rio Grande do Sul, os preços também devem continuar baixos por causa da maior oferta da safra local, não absorvida pela indústria.

O cinturão citrícola forneceu 37,2 mil toneladas para as Ceasas analisadas em julho (alta de 14,5% em relação ao mês anterior), seguida pelo estado goiano, com 7,17 mil toneladas (queda de 23,7% na relação com julho), pelo estado de Sergipe, com 5,68 mil

toneladas (queda de 2,1% em relação ao mês anterior) e também por regiões baianas, mineiras e paranaenses, com 4,66 mil, 3,93 mil e 1,62 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 9 —Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	33.274.270	LIMEIRA-SP	7.072.029
GO	7.171.541	GOIÂNIA-GO	6.030.359
SE	5.678.532	BOQUIM-SE	5.204.517
BA	4.663.656	JABOTICABAL-SP	5.014.480
MG	3.929.553	ALAGOINHAS-BA	3.770.323
PR	1.621.717	JALES-SP	3.401.608
RJ	1.315.563	MOJI MIRIM-SP	3.053.542
RS	582.005	SÃO PAULO-SP	2.277.753
ES	578.330	PIRASSUNUNGA-SP	2.208.485
NI	384.065	CAMPINAS-SP	1.608.801
AL	245.155	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.312.483
PE	62.307	PARANAVAÍ-PR	1.131.620
PB	26.510	RIO DE JANEIRO-RJ	1.024.800
SC	17.225	FERNANDÓPOLIS-SP	953.124
AC	6.364	ITAPEVA-SP	938.825
AM	200	CATANDUVA-SP	918.415
Soma		ANÁPOLIS-GO	864.990
		ARARAQUARA-SP	774.758
		ENTRE RIOS-BA	758.015
		BELO HORIZONTE-MG	716.463

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros oito meses de 2025 tiveram um volume de 300,3 toneladas, número inferior 39,9% em relação ao mesmo período de 2024. Além disso, o compilado no mês corrente foi estável na comparação com agosto de 2024 e 3,1% menor em face de julho de 2025. O faturamento foi de 499,7 mil dólares, inferior 8,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 384,06 toneladas, alta de 134% no que diz respeito a julho de 2025.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja (concentrado e não concentrado) registraram 1,35 milhões de toneladas no acumulado dos primeiros oito meses de 2025, queda de 15,9% em relação ao mesmo período de 2024. No mês corrente em análise, ocorreu queda de 1,3% em face de agosto de 2024 e de alta de 8,7% em relação a julho de 2025. Os principais destinos das vendas externas foram EUA (41%), Países Baixos (23%) e Bélgica (13%).

Gráfico 20 — Quantidade de suco de laranja exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁴

Para os próximos meses, o cenário é de continuidade de envios moderados de suco, mas com grande alívio para o setor citrícola por conta de o mercado de suco de laranja ter ficado de fora do Tarifaço do governo Trump. Mas isso ocorreu não por benevolência do governo americano, e sim à dependência desse mercado em relação ao suco

⁴ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.

importado do Brasil. Registre-se que, na safra passada, os embarques para a China e Japão, outros mercados consumidores do suco, já tinham diminuído, e que o suco de laranja enfrenta hoje a concorrência acirrada e competitiva de outras misturas, principalmente após a elevação de preços no período de quebra de safra no cinturão citrícola.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de agosto/25

No período considerado, as cotações para a laranja pera não tiveram tendência definida; destaque para as altas na Ceasa/ES – Vitória (11,2%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (8,56%), além de queda na Ceagesp – Ribeirão Preto (-11,96%) e Ceasa/PE – Caruaru (-16,67%).

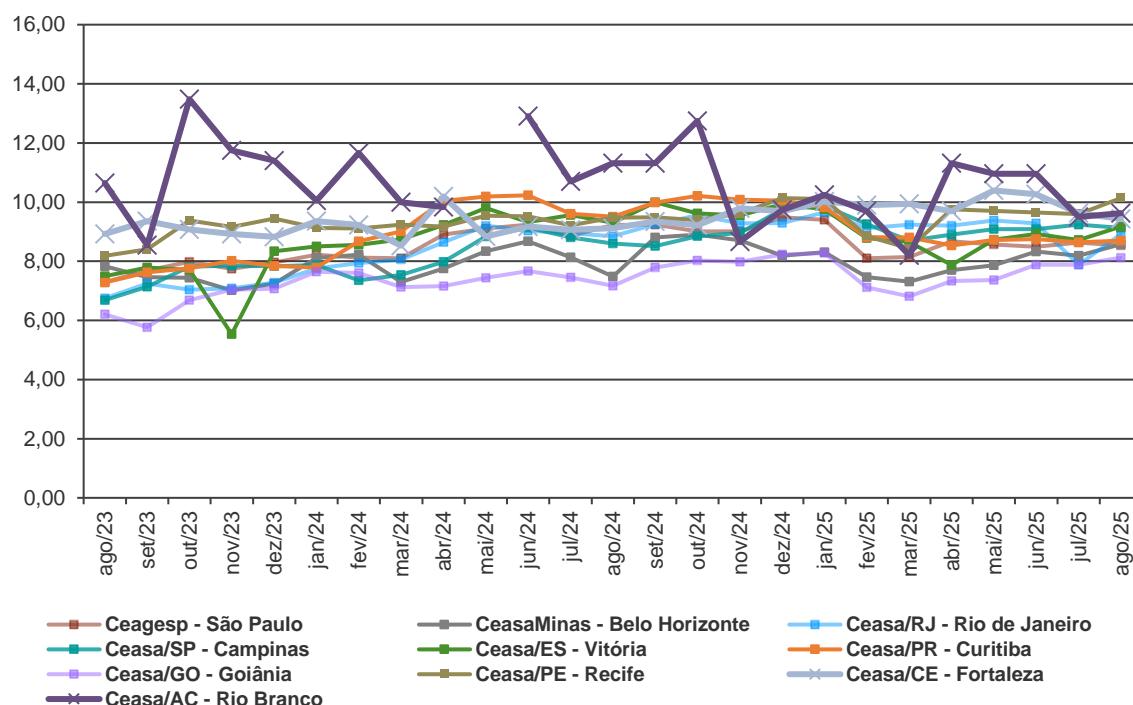
Para o trimestre setembro/outubro/novembro, consoante o INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras (notadamente do Noroeste do cinturão citrícola), e as precipitações estarão dentro da média no cinturão e na zona produtora da Bahia e Sergipe. Já no Rio Grande do Sul e em Goiás, a previsão é de aumento moderado das precipitações. Isso favorecerá o bom enchimento das frutas, tanto para as praças gaúchas, goianas, sergipanas, baianas e no cinturão citrícola, o desenvolvimento deve ser satisfatório para a safra 2025/26, com laranjas de qualidade, com o alerta constante para o problema do *greening*.



MAÇÃ

O mercado de maçã foi marcado por pequenas altas de preços na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (13,16%), Ceasa/PE – Recife (5,69%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (4,79%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 2,58% nas cotações. Já em relação à comercialização, ela subiu na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/ES – Vitória (39%), Ceasa/PR – Curitiba (19%) e Ceasa/PE – Recife (61%). Em relação a agosto de 2024, destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (16,5%) e Ceasa/ES – Vitória (31,1%).

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



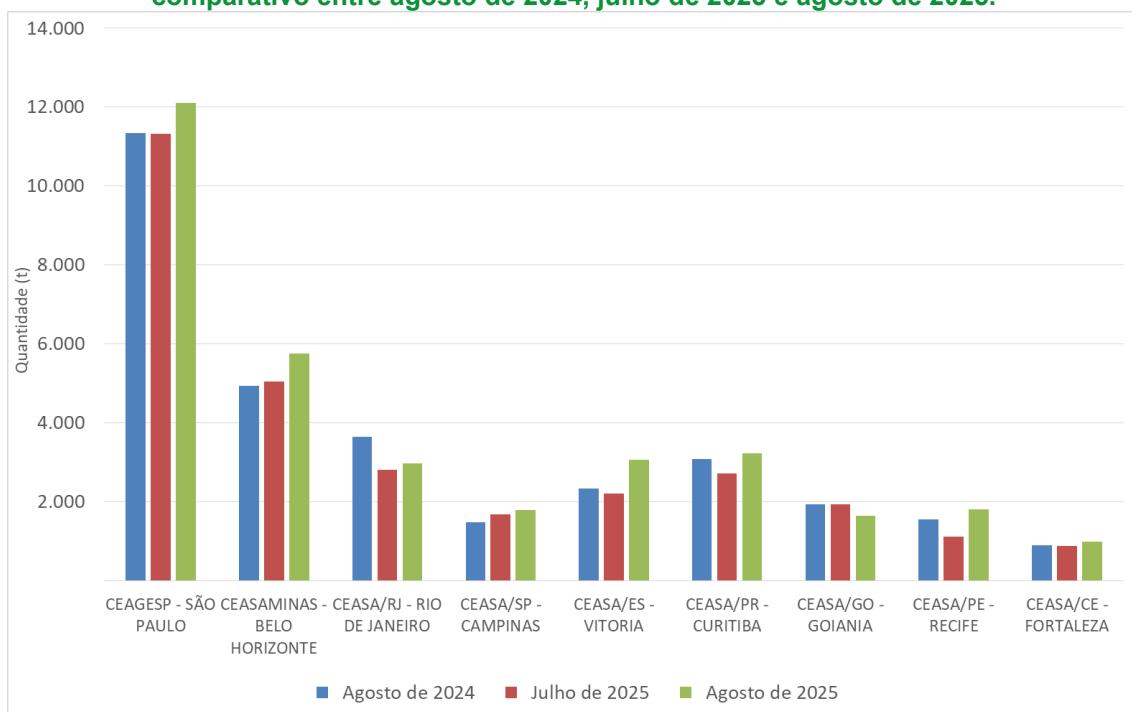
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em abril de 2024.

O comportamento do mercado de maçã em agosto foi marcado pelo aumento da comercialização, além de pequenas altas de preços. Esse movimento foi bastante influenciado pela retomada das compras institucionais originárias de escolas (demanda em elevação no mercado). Como a maçã é uma fruta que, refrigerada, tem uma duração prolongada em meses, as companhias classificadoras, que possuem acesso às câmaras de armazenamento (câmaras frias), possuem bastante poder no fechamento dos contratos. Assim, a oferta aumentou, mas também a demanda aumentou, e isso provocou leve aumento de preços, notadamente a partir do segundo decêndio do mês,

já que no primeiro decêndio a demanda esteve estagnada por causa de uma frente fria que atingiu a Região Sul e partes da Região Sudeste, e no fim do mês a procura também diminuiu por causa da queda do poder aquisitivo dos consumidores (salários e outras remunerações quase integralmente gastos). A tendência para o próximo mês é de estabilidade das cotações, com suaves elevações dessas. Já para a próxima safra, os pomares em agosto estiveram em plena fase de dormência, com ótimo número de horas-frio para o desenvolvimento da próxima safra, pois várias frente-frias passaram pela Região Sul. Assim, a expectativa acerca da qualidade e da produtividade para a próxima safra está sendo animadora para os produtores.

Gráfico 22 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2024, julho de 2025 e agosto de 2025.



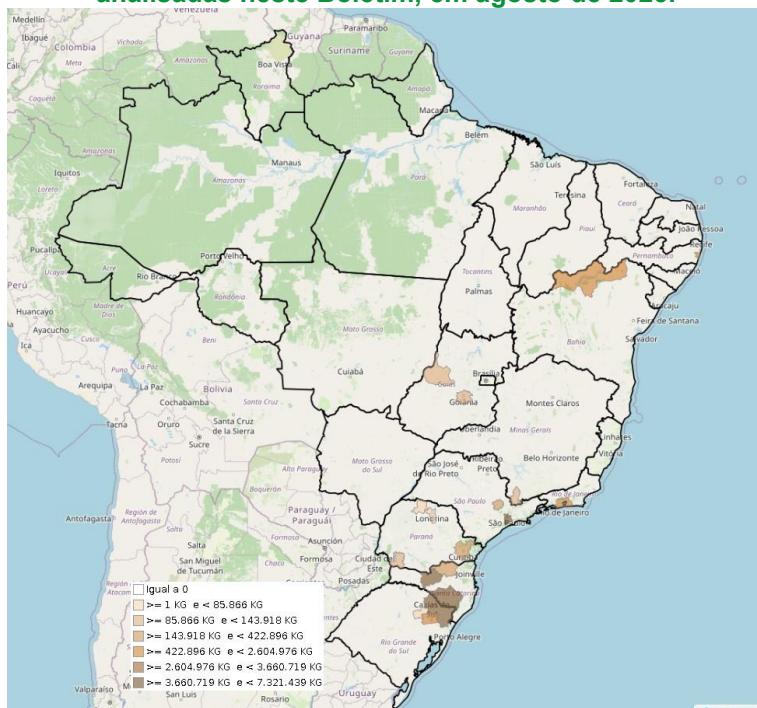
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Agosto de 2024	Julho de 2025	Agosto de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	12.258	51.116	25.416

Fonte: Conab/Ceasas

Quando visualizamos a dinâmica das origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas, percebemos que a microrregião de Campos de Lages participou da oferta com 6,98 mil toneladas (queda de 4,25% em relação a julho); o estado catarinense forneceu 12,88 mil toneladas, pequena alta de 5,31% em relação a junho. Já as regiões gaúchas lideradas por Vacaria forneceram 9,47 mil toneladas, alta de 16,9% em relação a julho, enquanto as praças paulistas contribuíram com 5,96 mil toneladas (queda de 5,84% na comparação com o mês anterior), além das contribuições de outras praças menores.

Figura 8—Principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 10—Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SC	12.878.068	VACARIA-RS	7.321.438
RS	9.466.326	CAMPOS DE LAGES-SC	6.981.426
SP	5.964.076	JOAÇABA-SC	5.866.918
NI	2.604.976	SÃO PAULO-SP	5.762.458
BA	692.469	IMPORTADOS	2.604.976
RJ	505.438	CAXIAS DO SUL-RS	2.427.271
PR	470.970	JUAZEIRO-BA	692.469
PE	454.132	RIO DE JANEIRO-RJ	459.600
GO	201.892	SUAPE-PE	422.896
MG	139.928	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	327.733
ES	25.000	CURITIBA-PR	316.811
MS	22.120	CANOINHAS-SC	167.860
PB	2.268	CAMPINAS-SP	143.918
Soma		POUSO ALEGRE-MG	131.720
		RIO VERMELHO-GO	112.840
		FRANCISCO BELTRÃO-PR	108.182
		GOIÂNIA-GO	85.866
		GUAPORÉ-RS	81.336
		LONDRINA-PR	62.161
		ASTORGA-PR	46.260

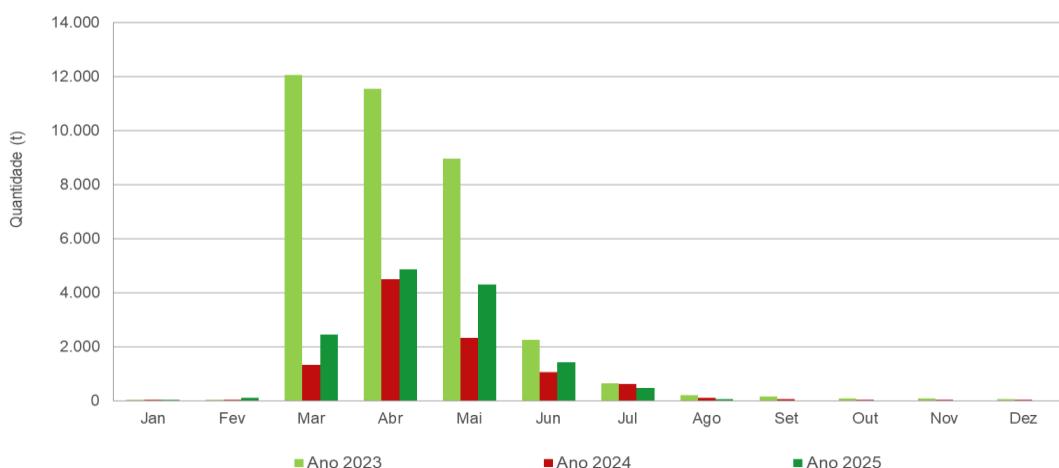
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros oito meses de 2025 tiveram um volume de 13,67 mil toneladas, 37,2% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior. Levando-se em conta o mês corrente, as vendas externas foram 49% menores em relação a agosto de 2024 e 88,3% menores em relação ao mês anterior. Já o faturamento foi de

US\$ 14,52 milhões, superior 56% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 23 — Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁵

Passada a temporada de exportação da maçã brasileira, elas foram maiores em relação ao ano passado devido à pequena elevação da produção na safra que se encerrou, e foram menores pontualmente em relação ao mês passado por causa da antecipação dos embarques. No entanto, como a safra não foi suficiente para abastecer a demanda doméstica, as importações totais (seja do Chile, Argentina ou países europeus), com preços bastante competitivos, deverão continuar elevadas até o fim do ano, assim como as importações de frutas comercializadas em agosto pelas Ceasas, que tiveram um volume de 2,6 mil toneladas comercializadas, foram 30% maiores em relação ao mês anterior. Os principais destinos das vendas externas foram Índia (21%), Portugal (17%), Irlanda (16%) e Reino Unido (10%), e os principais estados exportadores foram Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de agosto/25

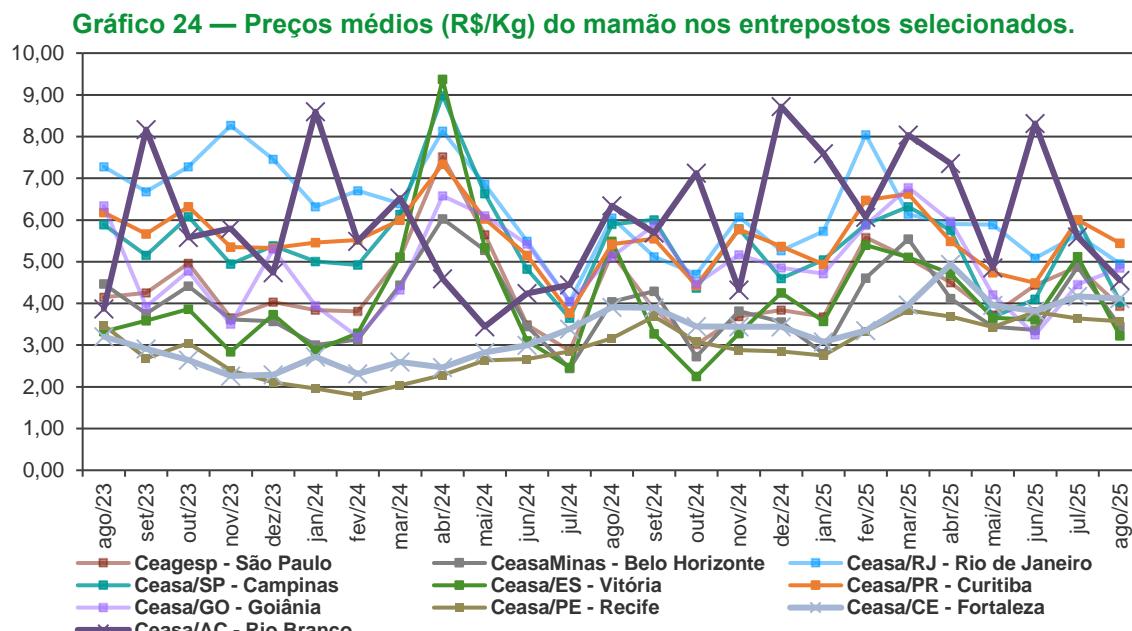
Para o período considerado, os preços estiveram estáveis na maioria das Ceasas; em evidência o descenso na CeasaMinas – Uberaba (-12,42%) e a elevação na Ceagesp – Bauru (8,47%). Em relação ao trimestre setembro/outubro/novembro, a tendência será de chuvas moderadas e fracas na Região Sul, além de temperaturas acima da média climatológica em todo Brasil. Com essas condições, se o calor não for muito forte nas regiões gaúchas e catarinenses, o período de dormência na Região Sul deverá ocorrer sem maiores problemas e as frutas não serão muito prejudicadas.

⁵ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.



MAMÃO

Para o mercado do mamão, as cotações caíram em todas as Ceasas, à exceção da elevação na Ceasa/GO – Goiânia (8,73%), com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-29,25%), Ceasa/SP – Campinas (-32,5%) e Ceasa/ES – Vitória (-37,04%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 16,34% nas cotações.



Fonte: Conab/Ceasas

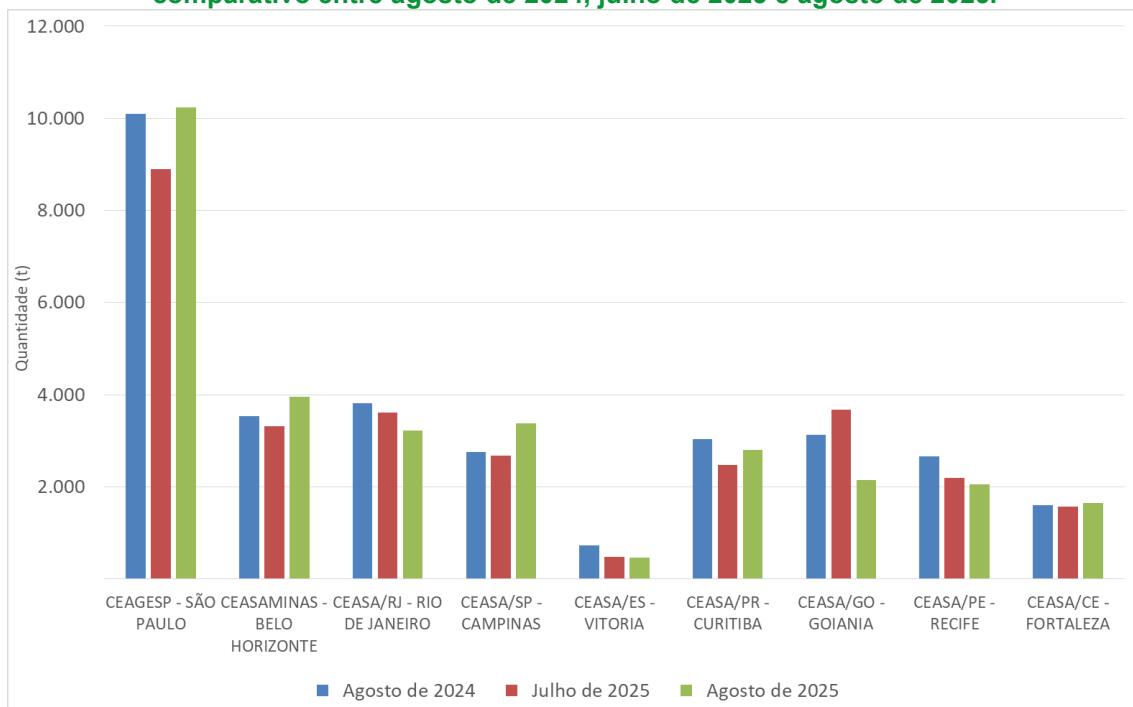
Quanto à quantidade comercializada, destaque para a alta na Ceasa/SP – Campinas (27%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (19%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-42%). Em relação a agosto de 2024, destaque para a queda na Ceasa/ES – Vitória (-35,6%) e alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (11,6%).

O mês de agosto apresentou, como mostrado acima, queda de preços e aumento na comercialização na maior parte dos entrepostos atacadistas analisados. Essa cresceu em agosto em decorrência, principalmente, da elevação das temperaturas nas regiões produtoras, que aceleraram o amadurecimento das frutas. No entanto, as noites também foram mais frias, e a amplitude térmica contribuiu para a intensificação de problemas fitossanitários que afetaram a produção, o que comprometeu a qualidade de diversos lotes de frutas.

Com oferta crescente no mês e demanda estável (até mesmo com diminuição em alguns locais), os preços de comercialização caíram para ambas as variedades, mas principalmente para a variedade formosa, com produção mais elevada no período; os

preços para o mamão papaya até subiram no primeiro decêndio do mês, mas fecharam o mês com trajetória de queda. Isso acabou por limitar as margens dos mamocultores no período, principalmente nas principais regiões produtoras: o norte capixaba e o sul baiano. Para o mês de setembro, a tendência é que haja oscilação de preços no mercado de mamão, com tendência de alta para a variedade papaya por causa do controle de oferta exercido pelos produtores.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2024, julho de 2025 e agosto de 2025.



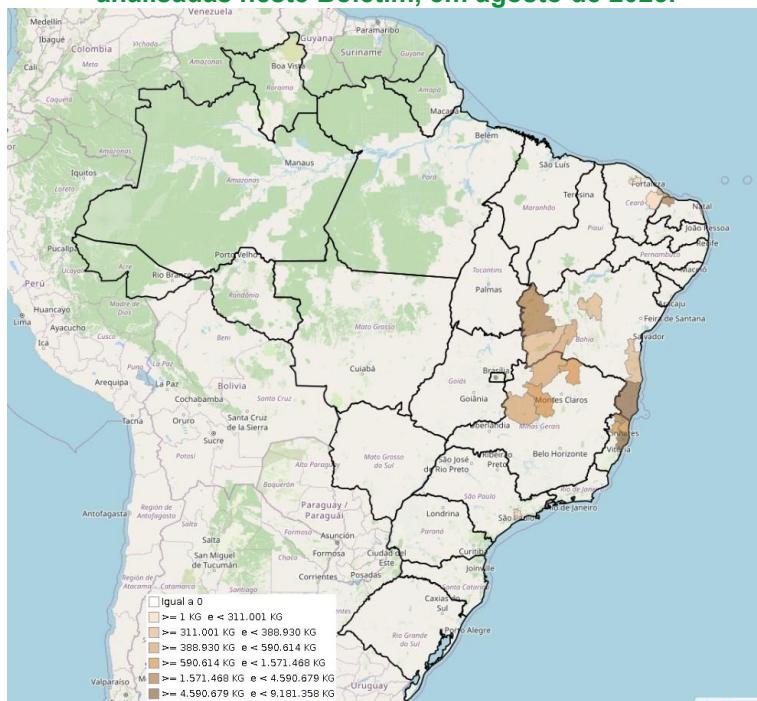
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Agosto de 2024	Julho de 2025	Agosto de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	72.085	5.455	32.726

Fonte: Conab/Ceasas

As praças baianas e capixabas lideraram os carregamentos para as Ceasas, com 12,29 mil toneladas para a primeira (queda de 6,9% em face de junho/25), e o Espírito Santo veio em seguida, com 10,54 mil toneladas (alta de 31,7% na comparação com julho), seguido das regiões mineiras, potiguaras e paulistas, além da contribuição de outras praças menores. No total foram comercializadas 29,94 mil toneladas pelas Ceasas analisadas, queda de 1,05% na comparação com julho de 2025.

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11 — Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
BA	12.289.688	PORTO SEGURO-BA	9.181.357
ES	10.547.648	LINHARES-ES	4.973.957
MG	2.380.441	MONTANHA-ES	4.190.324
RN	2.003.530	BARREIRAS-BA	1.716.420
CE	1.539.740	MOSSORÓ-RN	1.571.468
SP	564.509	NOVA VENÉCIA-ES	1.040.784
PB	298.320	PIRAPORA-MG	729.948
GO	112.106	SÃO MATEUS-ES	683.502
PE	103.161	JANAÚBA-MG	590.614
SC	50.000	PARACATU-MG	554.729
AC	32.726	LITORAL DE ARACATI-CE	548.040
PR	13.283	JANUÁRIA-MG	410.519
RJ	10.026	BOM JESUS DA LAPA-BA	388.930
NI	15	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	361.700
Soma	29.945.193	ILHÉUS-ITABUNA-BA	350.800
		IRECÊ-BA	339.756
		NATAL-RN	311.001
		BAIXO JAGUARIBE-CE	289.140
		SÃO PAULO-SP	234.798
		MÉDIO CURU-CE	226.700

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros oito meses de 2025 tiveram um volume de 36,4 mil toneladas, número superior 30,25% em relação ao mesmo período de 2024. O volume enviado no mês em análise foi maior 42% em face de agosto de 2024 e menor 8,7% em relação a julho de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 49,34 milhões, alta de 32,6% na comparação o mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas

foram Portugal (31%), Espanha (16%) e Reino Unido (13%), e os principais estados exportadores foram Espírito Santo e Rio Grande do Norte. Devido à boa oferta nacional no primeiro semestre, à elevada demanda externa (notadamente europeia) e ao câmbio atrativo, as vendas externas continuaram bastante aquecidas, e assim devem permanecer até o final do ano, se continuar havendo a produção e envio de frutas de qualidade tanto na Bahia e Espírito Santo quanto no Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁶

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de setembro/25

No período considerado, para o mamão formosa, a variação de preços não teve uma tendência definida; destaque para a queda na Ceagesp – Ribeirão Preto (-44,81%) e alta na Ceasa/PB – Patos (22,35%). Já para o mamão papaya os preços estiveram estáveis ou subiram; destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (56,98%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (56,49%). A previsão de chuvas para o trimestre setembro/outubro/novembro estará na média ou levemente acima dela no sul e centro-oeste baianos, norte capixaba e demais praças nordestinas, e as temperaturas estarão levemente acima da média em todo o Brasil, principalmente nas principais regiões produtoras, segundo o INMET. Isso poderá ajudar na continuidade do amadurecimento mais acelerado nas principais regiões produtoras e o melhor controle das doenças fúngicas, além da maior disponibilidade de mamões de qualidade para exportação em praças potiguares.

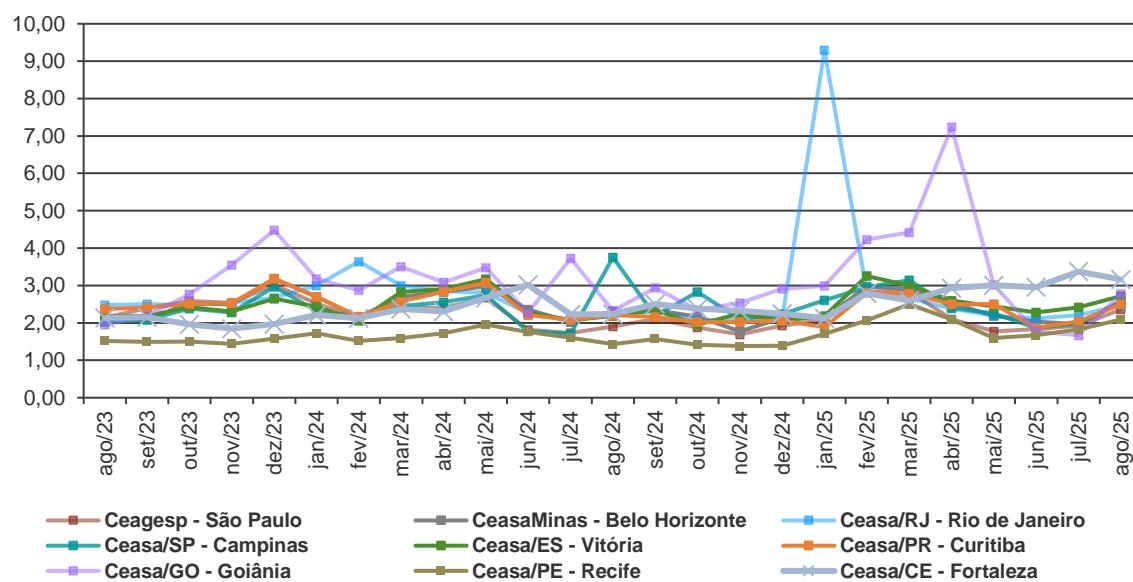
⁶ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 17 set. 2025.



MELANCIA

As cotações no mercado de melancia subiram em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da queda na Ceasa/CE – Fortaleza (-6%), com destaque para a Ceasa/SP – Campinas (28%), Ceasa/GO – Goiânia (67%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (31%). Pela média ponderada, ocorreu alta de 20,59% nas cotações.

Gráfico 27 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



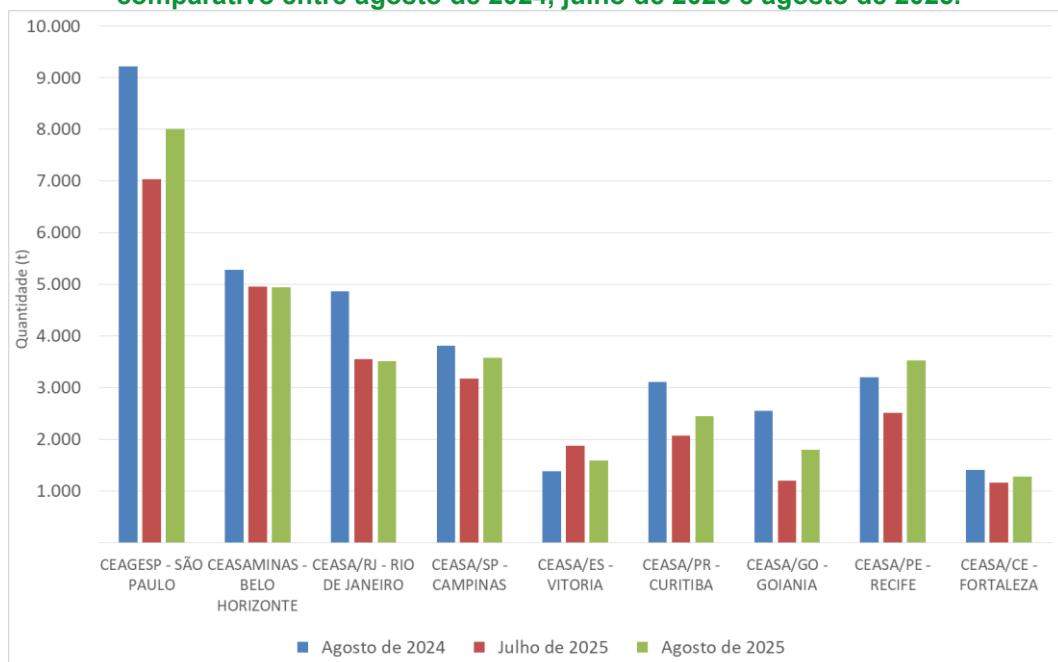
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.

Quanto à comercialização, destaque para as altas na Ceasa/PR – Curitiba (18%), Ceasa/GO – Goiânia (50%) e Ceasa/PE – Recife (40%). Já em relação a agosto de 2024, destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-13,11%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-27,9%).

Em agosto, como visto acima, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de alta de preços e alta da comercialização. Nas principais regiões produtoras – destacando-se Uruana/GO, Gurupi/TO e Itaparica/PE –, produtores usaram o controle de oferta, com adiamento de parte da colheita, para auferirem preços mais atrativos, principalmente em Goiás, maior região produtora no último trimestre, com oferta próxima da estabilidade em relação ao mês anterior. Nas outras regiões citadas anteriormente, aconteceu elevação da oferta, contraposta pelo aumento da demanda, fator que contribuiu para a elevação dos preços. Com condições propícias ao desenvolvimento das frutas nas regiões produtoras ativas atuais, que favorecem a boa produtividade, a tendência é de continuidade de produção elevada, o que pode pressionar as cotações para baixo em setembro.

Gráfico 28 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2024, julho de 2025 e agosto de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

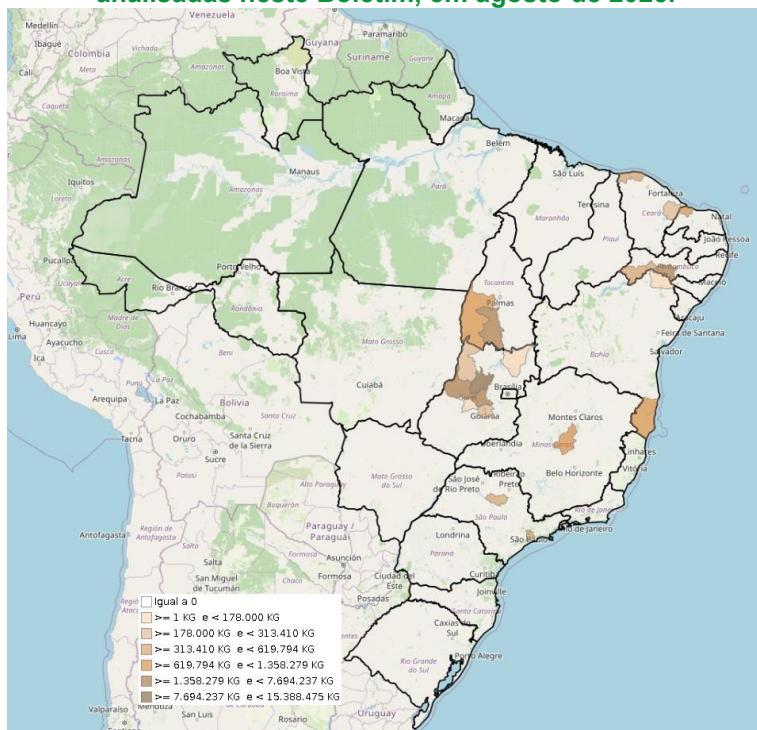
Melancia	Julho de 2024	Junho de 2025	Julho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	105.500	83.810	104.700

Fonte: Conab/Ceasas

Já em relação ao plantio nas demais praças produtoras, ocorreu intensificação no decorrer do mês, tanto em áreas paulistas como baianas. No Rio Grande do Sul, o plantio deve começar em setembro.

Em síntese: o que explicou os preços terem subido mesmo com o aumento da oferta nas Ceasas foi o controle de oferta em Uruana/GO, a boa qualidade das frutas e o aumento da demanda por causa da elevação das temperaturas, absorvendo assim o aumento da oferta na maioria das Ceasas. Aliás, com o início da intensificação da colheita no estado goiano mês passado, também a maior produtora no mês, o fornecimento às Ceasas foi de 18,05 mil toneladas, queda de 2,64% em relação ao mês anterior. O Tocantins forneceu 4,13 mil toneladas, alta de 55,3% em relação a julho. Já o sul baiano, com a safra finalizada, forneceu aos entrepostos atacadistas 1,14 mil toneladas, queda de 12,3% na comparação com o mês anterior. As praças pernambucanas forneceram 3,35 mil toneladas, alta de 45,2% em relação a julho.

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11 — Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
GO	18.050.022	CERES-GO	15.388.474
TO	4.133.110	GURUPI-TO	3.293.940
PE	3.354.860	ITAPARICA-PE	2.987.450
BA	1.136.519	ANÁPOLIS-GO	1.413.340
SP	1.051.635	RIO VERMELHO-GO	1.358.279
RN	1.031.108	RIO FORMOSO-TO	713.370
CE	852.530	CURVELO-MG	655.062
MG	741.682	PORTO SEGURO-BA	632.571
AC	94.700	MOSSORÓ-RN	619.794
PR	72.980	LITORAL DE CAMOCIM E ARÁRÁQUARÁ-SP	487.000
SE	66.000	ARÁRÁQUARÁ-SP	451.084
PI	61.756	SÃO PAULO-SP	345.278
SC	59.760	PETROLINA-PE	313.410
RO	40.000	NATAL-RN	250.000
PB	33.250	GOIÂNIA-GO	207.761
ES	16.000	BAIXO JAGUARIBE-CE	203.300
RJ	15.500	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	178.000
RS	14.500	ANICUNS-GO	170.000
NI	1.040	PAULO AFONSO-BA	164.000
Soma	30.826.952	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	160.100

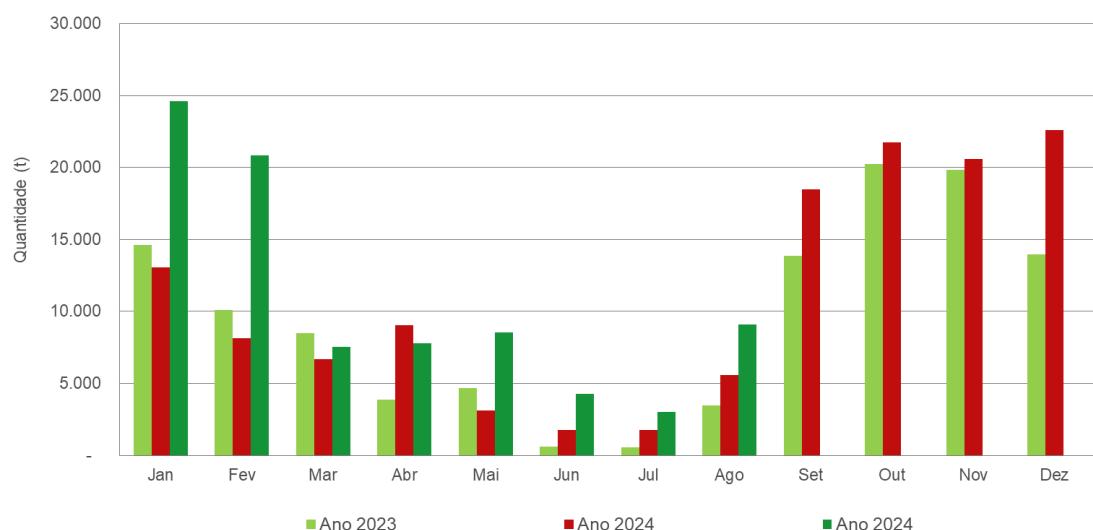
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros oito meses de 2025 registraram um volume de 85,7 mil toneladas, número 74,3% maior em relação aos oito primeiros meses de 2024. Já o

volume enviado no mês em análise foi maior em 200,7% na comparação com julho de 2025 e maior 62,3% em face de agosto de 2024. Além disso, o faturamento foi de U\$S 51,3 milhões, 86% maior em relação ao mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Reino Unido (46%), Países Baixos (42%) e Espanha (3%), e os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (53%) e Ceará (47%). Consequência da boa produção brasileira, esses resultados continuaram significativos comparando-se com anos anteriores. Com a expectativa de boa safra das minimelancias potiguares e cearenses, cujo plantio começou em junho e cuja colheita já se intensificou, aliada à boa demanda europeia, a tendência é que comercialização deve continuar aquecida.

Gráfico 29 — Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁷

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de setembro/25

Para esse período, os preços nas Ceasas caíram na maioria das Ceasas; em destaque as quedas na Ceagesp – São José do Rio Preto (-29,16%), Ceasa/BA – Salvador (-33,56%). Segundo previsão do Inmet, para o trimestre setembro/outubro/novembro, o volume de precipitações estará acima ou na média climatológica em praças gaúchas e goianas, e estará na média ou abaixo dela nas praças baianas, paulistas, cearenses e potiguares, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões produtoras em atividade do país. Isso indicará produção de frutas de qualidade se as chuvas apresentadas não forem tão intensas, principalmente o processo de colheita gaúcho e a reta final da colheita em Goiás.

⁷ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.**
Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

A standard linear barcode representing the ISBN number 977-244658604-2. Below the barcode, the numbers 9, 772446, and 586042 are printed vertically.